

015.37

**BIBLIOGRAFIA  
I  
B BRASILEIRA  
L R  
I A  
O S  
G I  
R L  
A F  
I I  
A A**

**MEC  
INEP-CBPE**

*Dupl.*

Vol. 15

N.º 3 e 4

**DE  
EDUCAÇÃO**

M. E. C.  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.U. 016: 37(81)  
C.D.D. 016.370981

*Diretor*

CARLOS CORRÊA MASCARO

*Documentação e Informação Pedagógica*

PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*

REGINA HELENA TAVARES

*Colaboradores do presente número:*

E.B.A.B. — Eleonora Beatriz de Azevedo Barroso

F.S. — Fidelina dos Santos

G.B. — Gretchen Becker

J.M.B. — Jader Medeiros Brito

M.L.L. — Maria Luísa Leite

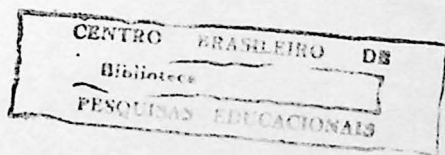
M.S.E. — Marta de Sousa Eymael

R.H.T. — Regina Helena Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*  
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Brasil.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 15

N.º 3

p. 137/202

Jul./Set. 1967

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 195-197, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 141-143, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlê número fornecido pela tabela.

As págs. 199-201, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO\*

I

370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.1373	—	BIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES	
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL	
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.942	—	" "	— Inglaterra
370.944	—	" "	— França
370.947	—	" "	— U.R.S.S.
370.952	—	" "	— Japão
370.97/98	—	" "	— América Latina
370.97295	—	" "	— Pôrto Rico
371	—	ENSINO	
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO	
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS	
371.27	—	Exames	
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO	
371.335	—	Processos auxiliares de ensino — Meios visuais	
371.394	—	Ensino individualizado	
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL	
371.422	—	Orientação Educacional	
371.5	—	DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE — DISCIPLINA ESCOLAR	
371.6	—	PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES	
371.76	—	EDUCAÇÃO DA SAÚDE	
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTU- DANTIL	
371.9	—	EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS	
371.95	—	" " " "	— Crianças bem dotadas

\* Foram adotadas as 14.<sup>a</sup>, 15.<sup>a</sup> e 16.<sup>a</sup> edições da Classificação Decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 372 — ENSINO ELEMENTAR  
 372.21 — Jardins de infância  
 372.24 — Escolas primárias  
 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia  
 372.83 — " " " " " " — Ciências Sociais
- 373 — ENSINO MÉDIO  
 373.2 — Ensino secundário  
 374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS  
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS  
 375.01/9 — Matérias do ensino médio e sua metodologia  
 375.5 — " " " " " " — Ciências  
 375.659111 — " " " " " " — Relações  
 Públicas  
 Literatura
- 375.89 — " " " " " " — Literatura  
 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA  
 378 — ENSINO SUPERIOR  
 378.12 — " " — professôres  
 378.44 — " " — França  
 378.7/8 — " " — América Latina  
 378.81 — " " — Brasil  
 378.99 — Ramos de ensino  
 378.9931 — " " " — Estatística  
 378.9935 — " " " — Administração
- 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA  
 379.11 — Financiamento [do ensino]  
 379.14 — Legislação [do ensino]  
 379.15 — Organização e administração [do ensino]  
 379.152 — " " " — nos Estados  
 379.153 — " " " — " Municípios  
 379.156 — " " " — Contrôle de livros didáticos
- 379.2 — ANALFABETISMO

## II

- 010 — BIBLIOGRAFIA  
 016 — Bibliografias especializadas  
 016.370.78 — " " — Pesquisa educacional  
 016.3716 — Bibliografias especializadas — prédios e aparelhamento escolares  
 016.377 — " " — Educação moral e cívica
- 136 — Psicologia genética  
 136.7 — " da criança  
 136.73 — " do adolescente  
 154.4 — " Aprendizagem  
 194 — Filosofia Moderna — França

- |         |   |
|---------|---|
| 300     | — CIENCIAS SOCIAIS                        |
| 301.1   | — Psicologia social                       |
| 301.12  | — Socialização e Personalidade            |
| 301.243 | — Mudança social — meios                  |
| 325.3   | — Colonização                             |
| 331.88  | — Trabalho — Organização de trabalhadores |

## III

## LIVROS DIDÁTICOS

*Nível médio*

- |        |                        |
|--------|------------------------|
| 171    | — Ética — teoria       |
| 371.76 | — Educação da saúde    |
| 420    | — Inglês               |
| 428    | — " — Livros de textos |
| 469    | — Português            |
| 469.8  | — " — Livros de textos |
| 510    | — Matemática           |
| 512    | — Álgebra              |
| 513    | — Geometria            |
| 540    | — Química              |
| 590    | — Zoologia             |

*Nível superior*

- |     |                       |
|-----|-----------------------|
| 104 | — Filosofia — sistema |
| 301 | — Sociologia          |

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- |                               |  |
|-------------------------------|--|
|                               | ACTA. Conselho Estadual de Educação. São Paulo, S.P. Ano 3, n. 3, n. 6. 1967.  |
| <i>Adm. Paulista</i>          | Administração Paulista. Departamento Estadual de Administração. São Paulo, SP. N. 13, jan./jun. 1967.  |
|                               | Arquivos. Conselho Estadual de Educação. Recife, PE. Ns. 5/6/7, set./dez. 1965 e mar. 1966.  |
| <i>B. inf. C.B.P.E.</i>       | Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. N. 121, agô.; n. 122, set.; n. 123, out.; n. 124, nov. 1967. |
| <i>B. Univ. fed. Ceará</i>    | Boletim da Universidade Federal do Ceará. Impr. Universitária do Estado do Ceará. Fortaleza, CE. Ano 12, n. 1, jan./fev. 1967.                       |
| <i>Cad. bras.</i>             | Cadernos Brasileiros. Associação Brasileira do Congresso pela Liberdade da Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 9, n. 4, jul./agô. 1967.                 |
| <i>C. C.R.P.E. Rio G. Sul</i> | Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Pôrto Alegre, RS. V. 6, ns. 47/50, jan./dez. 1965; V. 8, n. 55, jan./mar. 1967.                |
| <i>Ci. econ. soc.</i>         | Ciência Econômica Social. Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco. Osasco, SP. Ano 1, ns. 1 e 2, jul./dez. 1966.      |
|                               | Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 6, n. 11, 1.º sem. 1967.  |
|                               | Documenta. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. N. 64, dez. 1966; n. 65, jan./fev.; n. 66,                                |

- fev.; n. 67, fev./mar.; n. 68, abr.; n. 69, mai.; n. 70, mai.; n. 71, jun. 1967.
- 
- Educação. Associação Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, GB. N. 94, dez. 1966.
- 
- Educadores. Revista Latino Americana de Educación. La Plata, Argentina. Ano 10, n. 64, jul./agô. 1967.
- Educ. Forum* Educational Forum. Kappa Delta Pi. An Honor Society in Education. Wisconsin, U.S.A. V. 1, n. 3, mar. 1967.
- Not. estat.* Noticiário Estatístico. Departamento de Estatística do Estado de São Paulo. São Paulo, SP. N. 3, 1967.
- PAMP* Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário. Departamento Nacional de Educação do M.E.C. Ano 2, n. 3, abr./jun. 1967.
- Pesq. e Planej.* Pesquisa e Planejamento. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. São Paulo, SP. N. 10, dez. 1966.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. V. 46, n. 103, jul./set.; n. 104, out./dez. 1966.
- R. Civ. bras.* Revista Civilização Brasileira. Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, GB. Ano 3, n. 14, jul. 1967.
- R. Cons. est. Educ.* Revista do Conselho Estadual de Educação. Belo Horizonte, MG. Ano 2, n. 2, jul. 1967.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura. Pôrto Alegre, RS. Ano 15, ns. 112 e 113, 1967.
- R. Hist.* Revista de História. Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. Ano 18, V. 34, n. 69, jan./mar.; n. 70, abr./jun. 1967.
- R. Pedag.* Revista de Pedagogia. Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. Ano 11, V. 11, ns. 19/20, jan./dez. 1965.
- R. Prof. Moderno* Revista do Professor Moderno. EDAS — Editora Associação do Sul Ltda. Curitiba, PR.

*R. Univ. fed. Goiás*

---

Revista da Universidade Federal de Goiás.  
Goiânia, GO. N. 5, 1967.

---

Sociologia. Escola de Sociologia e Política.  
São Paulo, SP. Ano 28, n. 4, nov./dez. 1966.

---

URSS. Seção de Imprensa da Embaixada da URSS no Brasil. N. 6, jun. 1967.

---

Veritas. Pontifícia Universidade Católica. Pôrto Alegre, RS. Ano 11, n. 43, set. 1966.

*Jornais:*

*F. S. Paulo*

Fôlha de São Paulo. São Paulo, SP.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- A.B.E. — Associação Brasileira de Educação  
abr. — abril  
Art. — Artigo  
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
B.I.E. — Bureau International d'Education  
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação  
CEPAL — Comissão Econômica para a América Latina  
Cad. — Caderno  
Col. — coleção  
DASP — Departamento Administrativo do Serviço Público  
dez. — dezembro  
Ed. — editôra  
fev. — fevereiro  
ilust. — ilustração, ilustrada  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
L.D.B. — Lei de Diretrizes e Bases  
Liv. — Livraria  
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura  
mar. — março  
mimeogr. — mimeografado  
monogr. — monografia  
mus. — música, musicado  
n. — número  
nov. — novembro  
Of. Gráf. — Oficina Gráfica  
out. — outubro  
p. — página  
publ. — publicação, publicadora  
SESI — Serviço Social da Indústria  
SESP — Serviço Especial de Saúde Pública

s.d. — sem data

s.l. — sem lugar

sem. — semestre

s.n.p. — sem número de página

sér. — série

set. — setembro

trad. — tradutor, tradução

U.D.F. — Universidade do Distrito Federal

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

USAID — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 15

Jul./Set. 1967

N. 3

## I

### 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

SÃO PAULO, Governo do Estado de. — Ensino Superior. Curso de graduação. Veja: 378.

SINOPSE do Censo escolar dos territórios federais: Rondônia, Roraima, Amapá. *Documenta*, (71): s.p. jun. 1967.

Apresenta quadro comparativo do movimento escolar do nível elementar e médio, nos Territórios de Rondônia, Roraima e Amapá, no período de 1950 a 1957. Especifica, ainda, o total de professores primários nas zonas rurais e urbanas, e o respectivo grau de formação. (M.L.L.) 1.

### 370.1373 — BIOLOGIA EDUCACIONAL

370.1373072

GUARACIABA, H.L. — A influência do fator sócio-econômico no crescimento físico das crianças nipo-brasileiras. *Sociologia*, 28 (4): 239-256, nov./dez. 1966.

Pesquisa sobre a situação sócio-econômica da colônia japonesa de Bauru, baseando-se nas seguintes características: tipo e condição de habitação, instalação sanitária, abastecimento de água, tipo de fogão, energia elétrica, aparelhos elétricos, renda *per capita*, posse de imóveis e seu valor, índice de cômodos e de documentos, ocupação do chefe e seu grau de instrução.

A partir desses itens estabelece o nível sócio-econômico da população de origem nipônica residente nas zonas urbana e suburbana do município divididas em setores e essas reunidos em regiões (em número de dez), abrangendo 446 famílias num total de 2656 pessoas. Verifica que, de modo geral, o nível é de médio para alto, com pequena diferença entre as diversas regiões.

Toma em seguida dados de crescimento em estatura, peso e altura troncocefálica, obtidos em 1965, de crianças de origem nipônica residentes e frequentadoras das escolas pertencentes às duas regiões limites sócio-econômica-mente consideradas. Demonstra que o nível sócio-econômico da família influi

consideravelmente no desenvolvimento físico através do tipo de alimentação e reflete também no tipo e condição de habitação. E que esse mesmo nível é determinado, porém, pela ocupação do chefe, através de seu grau de instrução e produção. (F.S.) 2.

## 370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

## 370.15

BLAIR, Glenn [et alii] — *Psicologia educacional*. Trad. de José Severo de Camargo Pereira e Alice Spinola da Gama. São Paulo, Ed. Nacional, 1967. 771p. ilust. (Atualidades Pedagógicas, 90).

Trabalho de orientação didática focalizando a criança à medida que ela se desenvolve até a maturidade, as forças que influenciam na sua aprendizagem e ajustamento, os métodos de instrumento da psicologia na avaliação da eficiência do programa educativo. Discute sobre alguns fatores psicológicos que exercem influência sobre o aperfeiçoamento profissional e a saúde mental do professor, evidenciando a importância da relação aluno-professor. Casos de origem prática ilustram os diversos temas apresentados, trazendo cada capítulo uma súmula final, questões, exercícios e atividades e referências bibliográficas. (M.L.L.) 3.

DOMAN, Glenn — *Como ensinar seu filho a ler; a suave revolução*. Trad. de Lorman O. Santos e Regina Maria da Veiga Pereira. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1964. 140p.

Tendo em vista o trabalho de recuperação de crianças portadoras de lesão cerebral, procura mostrar o valor da aprendizagem da leitura na idade pré-escolar. Considera-a uma simples função cerebral e o seu ensino uma técnica para aumentar a organização neurológica da criança.

Aborda as controvérsias existentes sobre a problemática que acarreta aquela aprendizagem prematura, preconizando, entretanto, a sua utilização e suas vantagens inclusive para crianças sadias, desde que se leve em conta "como", "o que" e o "quanto" cada um pode aprender.

Baseado em princípios da psicologia evolutiva, observa sobre a capacidade de atenção infantil proporcional à curiosidade e ao interesse que o material possa despertar e sobre o período de 1 a 5 anos como o mais favorável à absorção de informações, mormente quando se utilizem os recursos audiovisuais e táteis, conforme casos ilustrativos apresentados.

Neste sentido, alerta os pais sobre a atitude de estímulo e cautela que envolve a tarefa para não esgotar a resistência da criança. Oferece sugestões quanto ao material e método de ensino nas suas diversas etapas, partindo da discriminação visual de palavras apresentadas em tamanho e côr determinados e em cartões distintos, palavras estas do vocabulário comum infantil — papai, mamãe, partes do seu corpo, de sua casa, objetos familiares e ações; passa em seguida à estruturação das frases e à leitura de um livro, chegando finalmente à aprendizagem do alfabeto, o passo mais abstrato de todo este processo. (M.L.L.) 4.

370.15

LOHMANN, Alberto A. — Fracasso e sucesso na escola. *R. Ens.*, 15 (113): 8-9, 1967.

Focaliza a interação da escola e da família na tarefa educativa, mostrando como pode ser incentivada através dos círculos de pais e mestres.

Aponta as causas do fracasso ou sucesso do aluno na escola, ligadas a condições internas da própria criança como ao ambiente que a cerca, e lembra as condições favoráveis para seu melhor ajustamento e adaptação. (M.L.L.) 5.

## 370. 193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

DIAS, José Augusto. Coord. — *Ensino médio e estrutura sócio-econômica*. Veja: 373.072.

COUVEIA, Aparecida Joly — Desigualdades no acesso à educação de nível médio. *Pesq. e Planej.*, (10): 37-58, dez. 1966.

A análise inspira-se em duas noções: a primeira é que a integração social se vê prejudicada quando a expansão das oportunidades educacionais se processa de maneira a perpetuar certas diferenças entre determinados grupos de pessoas; a segunda é que o progresso tecnológico e a burocratização tendem a fortalecer a relação entre requisitos educacionais e níveis de salários, aumentando, neste caso, a desvantagem relativa dos indivíduos educacionalmente desfavorecidos.

Mostra que apesar da grande expansão de matrículas verificadas no nível médio, nas últimas décadas, sobretudo em escolas públicas, o tipo de cursos disponíveis e sua localização têm sido alheios aos interesses da classe trabalhadora. A maioria das crianças de famílias mais modestas não completa sequer a escola primária, e aquelas que chegam à escola de grau médio encontram-se ou em cursos vocacionais ou em cursos secundários noturnos.

Evidencia-se dêsse modo que as pressões sociais e políticas se encontram, ainda, por detrás dos padrões de expansão descritos, sendo responsáveis pelas desigualdades no acesso a certos níveis ou tipos de educação. (R.H.T.) 6.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES  
E ADMINISTRADORES

370.7

DOCUMENTA. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 65. Veja: 379.14.

370.7

PAMP, Rio de Janeiro, ano 2 n. 3, abr./jun. 1967. 32p.

Apresenta uma visão do conjunto, exemplificada com dados estatísticos, do problema do aperfeiçoamento do magistério primário leigo. Reproduz as conclusões do primeiro subtema da 2.<sup>a</sup> Conferência Nacional de Educação, por se tratar de problema específico do PAMP. Notícia a tentativa da Escola Guatemala de combinar os recursos sugeridos pelos métodos: "global natural", aplicado nas escolas de Roma e o da "Casinha Feliz", da professora Iracema Meireles, chamando a conjugação dos dois "método italiano" e, atualmente, "método misto", que levam a criança a perceber que as sentenças são formadas por palavras e as palavras por sons — que se unem e se associam — sendo estes sons representados por sinais, as letras. Tal conhecimento esclarece o mecanismo de análise e síntese da leitura. Apresenta, ainda, os resultados da pesquisa sobre "medidas do rendimento escolar utilizadas em vários Estados do país". (E.B.A.B.) 7.

PINHEIRO, Lúcia Marques — Treinamento, formação e aperfeiçoamento de professores primários e o Plano Nacional de Educação. *R. bras. Est. pedag.* 64 (103): 10-64. jul./set. 1966.

Utilizando dados colhidos em amostras extraídas entre professores, diretores e concluintes de cursos normais em escolas públicas e particulares de oito Estados da Federação, enfoca a situação do ensino primário em seus inúmeros problemas e analisa as condições de formação do magistério por ele responsável, tomando como pontos de referência as metas pretendidas pelo Plano Nacional de Educação.

Concluindo, apresenta soluções para o aperfeiçoamento do sistema educacional vigente e sugere a criação de centros de treinamento do magistério. (M.S.E.) 8.

SILVEIRA, Juraci — A formação do professor e a educação para a cidadania. *Veja*: 377.

TEIXEIRA, Anísio S. — O problema de formação do magistério. *R. bras. Est. pedag.*, 46 (104): 278-287, out./dez. 1966.  
*Veja*: B.B.E. V. 15, n. 1, item 11. 9.

## 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

DIAS, José Augusto. Coord. — *Ensino médio e estrutura sócio-econômica*.  
*Veja*: 373.072.

370.78

MADDOX, Harry — O papel da pesquisa educacional no planejamento com especial referência ao Brasil.

Veja: 379.15.

## 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.942

McCARTHY, M.J. — Aplicação do método de grupos de desenvolvimento para construções escolares na Inglaterra.

Veja: 371.6.

370.944

GAUSSEN, Frederic — Quinhentos e quatorze mil estudantes nas Faculdades da França. *B. inf. CBPE*, (124): 9-12, nov. 1967.

Mostra o movimento de estudantes em 1967 na França, assinalando maior crescimento da matrícula nas Faculdades de Direito, Letras e Medicina, em relação às Faculdades de Ciências, cujo índice de aumento, em um ano, foi apenas de 12,5%. A insuficiência de equipamento técnico e industrial na região e a falta de informação por parte das empresas acarretam a carência de trabalho e, possivelmente, aquele *deficit* observado. Julga, assim, da necessidade do aumento de vagas nos institutos universitários de tecnologia, cujo ensino é mais ligado às necessidades locais. Focaliza mais de perto a situação de Paris, onde a insuficiência de professores e a falta de créditos constituem grave problema, aconselhando que as faculdades tomem a si a formação do próprio professorado. (M.L.L.) 10.

370.947

URSS, Rio de Janeiro, n. 6, jun. 1967. s.n.p.

Número dedicado ao ensino na União Soviética. Focaliza historicamente as providências governamentais para debelar o analfabetismo, a partir de 1915, preocupando-se, inclusive, com a formação do pessoal docente destinado àquela tarefa, e supervisionando os métodos de ensino por eles empregados nas escolas da LIKBES (Campanha da liquidação do analfabetismo).

Dados numéricos ilustram o movimento educacional em todos os ramos e níveis de ensino.

Mostra a popularidade dos jardins de infância e creches, como funcionam, exigindo preparo profissional adequado para atendimento das crianças que lhes são confiadas.

Referenc-se à educação primária, secundária e superior, sua duração, regime escolar, sistema de ingresso e aprovação, programas, manuais padronizados, métodos de ensino, evidenciando a divulgação atual dos métodos programados. (M.L.L.) 11.

370.952

SCHERER, Maria Beatriz E.G. — O sistema japonês de educação. *R. Ens.* 15 (112): 53-54, 1967; 15 (113): 50-51, 1967.

Analisa "o sistema japonês de educação", dando destaque à educação primária.

A educação escolar geral e especial nos níveis primário e secundário de 1.º ciclo é compulsória; nos outros níveis de ensino, é opcional. A admissão às escolas secundárias de segundo ciclo e aos Jardins de Infância é seletiva em virtude do número de vagas, sendo feita à base de testes de escolaridade e mentais.

Cada escola organiza, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, seus próprios currículos, levando em conta as condições locais e o grau de desenvolvimento e experiência dos alunos em cada série. Os currículos devem cobrir quatro áreas: matérias regulares, educação moral, atividades curriculares especiais e eventos escolares ordinários. As atividades curriculares especiais incluem assembleias de alunos, "home-room activities" e atividades de clubes.

Os eventos escolares ordinários incluem cerimônias, competições atléticas, atividades literárias, excursões escolares, etc. (E.B.A.B.) 12.

370.97/98

UNESCO — Informe de la comisión de evaluación del proyecto principal sobre extensión y mejoramiento de la educación primaria en América Latina. [Conferencia de Ministros de Educación y Ministros Encargados del Planeamiento Económico en los Países de América Latina y del Caribe, convocada conjuntamente por la UNESCO y la CEPAL. Buenos Aires, 20-30 de jun. 1966] Paris, Unesco/Minedecal, mayo, 1966. 162p. multilit. e anexos.

Analisa a situação do ensino primário nos anos de 1957, 1962 e 1965, avaliando a influência da Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, celebrada em Santiago do Chile de 5 a 19 de março de 1962, dentro do campo de ação do Projeto Principal. Chama a atenção para a deficiência dos Centros de Documentação, afirmando que só quatro países dispunham de organismos capazes de oferecer soluções a problemas dessa natureza: Brasil, Cuba, México e Uruguai. Relata as atividades da UNESCO em relação ao problema da formação de especialistas em educação e os meios empregados para solucioná-los. (E.B.A.B.) 13.

370.97295

JOHNSON, Philip B. — Mudança social e desenvolvimento da educação. *B. inf. CBPE*, (123): 23-31, out.; (124): 25-29, nov. 1967.

Refere-se à educação como uma das forças reformadoras por que vem passando Porto Rico a partir da Segunda Guerra Mundial em seu processo de mudança social e econômica.

Porto Rico vem desenvolvendo uma importante reorganização de seu sistema educacional. Entre essas reformas, podem-se citar a construção de

novas escolas, programas intensivos de treinamento de professores, incremento não somente da educação rural como da urbana, programas originais de educação de adultos, treinamento em serviço de trabalhadores, utilização da rádio e televisão educativas e, por fim, significativa atuação da Universidade de Pôrto Rico em programas de planejamento integral da educação e de sua execução.

Traça as metas realizadas para a renovação educacional oferecendo crítica as lacunas que ainda se verificam. (R.H.T.) 14.

### 371 — ENSINO

371

CRUZ, Edna Chagas — Renovar o ensino: por quê? *R. Pedag.* São Paulo, ano 11, 11 (19/20): 7-31, jan./dez. 1965.

Intitula ensino renovado aquele que admite um conjunto de princípios tendentes a rever as formas tradicionais. De modo geral, esses princípios derivam de uma compreensão das necessidades da infância e da adolescência, inspirada em conclusões de estudos da Biologia e da Psicologia, que se desenvolveram posteriormente, relacionando-se com muitos outros, entre os quais os da Sociologia, principalmente, no que se refere às funções da escola em face das novas exigências da vida social, criadas pelas transformações sócio-econômicas, pela amplificação das pesquisas científicas, pelo avanço da tecnologia, e pelas repercussões desses fatores nos processos de transmissão cultural e de adaptação do jovem ao meio. (E.B.A.B.) 15.

#### 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

ABREU, Jaime — *Status* do professor de ensino médio no Brasil. *R. bras. Est. pedag.* 46 (103): 91-108. jul./set. 1966.

Analisando a situação da docência secundária no país, nas escolas públicas e particulares, observa apresentarem os professores de ensino médio três tendências essenciais: crescimento quantitativo, profissionalização específica e a presença sempre crescente de elementos do sexo feminino na profissão.

Afirma ser o professor de ensino médio no Brasil integrante das classes média-média e média-baixa e conclui ser sua posição socialmente respeitada embora não coincida com um *status* econômico elevado. (M.S.E.) 16.

## 371.1

- CAPISTRANO, Mariângela Teles — Aspectos da formação profissional no magistério secundário na Guanabara. *R. bras. Est. pedag.* 46 (103): 150-180. jul./set. 1966.

A Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do C.B.P.E. propôs-se realizar, em 1963, um censo escolar de professorado secundário da Guanabara, distribuindo, com êste fim, entre os elementos em exercício neste setor, questionários referentes à sua vida profissional.

Embora não tenha logrado acesso a todos os setores do professorado secundário, não atingindo, portanto, o seu objetivo inicial, a pesquisa empreendida pôde oferecer material farto para a caracterização do grupo estudado.

Baseado nos dados obtidos, apresenta fatos e tendências do magistério secundário em exercício na Guanabara, destacando, entre outras, a crescente presença da docência feminina, a gradual profissionalização específica da docência secundária, a regressividade do fenômeno do professor atuante em muitos colégios. (M.S.E.) 17.

- DIAS, José Augusto. Coord. — *Ensino médio e sua estrutura sócio-econômica*. Veja: 373.072.

- XAUSA, Leônidas R. — *Universidade e totalitarismo*. Veja: 378.

## 371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

## 371.2

- PINTO, A. Pithon — Importância da administração escolar, liderança e tomada de decisões. *C. CRPE Rio Grande do Sul*, 8 (55): 62-67, jan./mar. 1967.

A administração escolar deve ser encarada como um "meio" e não como um "fim". A moderna concepção de empresas é a de enfatizar o problema da humanização do trabalho, do papel do administrador como líder da comunidade. Seus deveres, responsabilidades e encargos são muito complexos e importantes, quer se considere a unidade escolar, o sistema de ensino ou o meio social que lhes dá origem. Tem sido caracterizada por alguns como uma profissão cuja principal tarefa é a tomada de decisões. Dirigir importa em decidir com justeza e oportunidade. (E.B.A.B.) 18.

## 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

LEITE, Julieta Ribeiro — Avaliação da aprendizagem. *R. Pedag.* São Paulo, ano 11, 11 (19/20): 231-277, jan./dez. 1965.

Relata as experiências sobre avaliação da aprendizagem em alguns colégios de São Paulo, tirando as seguintes conclusões: a evolução das ciências da educação mostrou que o aproveitamento do aluno apurado por meio da nota era uma medida ilusória e falha. Novas técnicas surgiram fundamentadas em princípios pedagógicos e psicológicos que garantiram sua objetividade. (E.B.A.B.) 19.

371.27

CUNHA, Nádya Franco da — *Vestibular na Guanabara*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. 406p. (Publ. CBPE, série 8, Pesq. e monogr. 4).

Relatório revisto da pesquisa "Preparação de candidatos ao Vestibular de 1964 na Guanabara", cuja indicação bibliográfica registramos na B.B.E., V. 13, n. 3, item 40. (M.L.L.) 20.

## 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

PAMP — Rio de Janeiro, ano 2 n. 3, abr./jun. 1967. 32p.  
Veja: 370.7.

## 371.33 — PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO — MEIOS AUDIOVISUAIS

371.335

GAL, Roger — Métodos ativos e recursos audiovisuais. *R. bras. Est. pedag.* 46 (104): 363-368, out./dez. 1966.

Focaliza o valor dos recursos audiovisuais no campo educacional, alertando contudo quanto aos perigos que eles oferecem ao homem, limitando-lhe o tempo para compreender e refletir, em face das informações, imagens e propagandas que incessantemente lhe captam a atenção.

Apresenta pesquisa sobre o assunto, levantando hipótese sobre a eficácia das condições de emprêgo dos meios audiovisuais, como dependentes do modo mais ou menos ativo como são empregados.

Resultados de experiências com apresentação de fotografias a alunos de 9 a 15 anos, para descrição do que viam, levantando-se, por vezes, problemas a respeito, demonstram certo progresso na estruturação descritiva por parte dos alunos mais velhos que melhor relacionam os elementos captados.

Conclui destas observações: 1) que se pode desenvolver no aluno, desde cedo, o hábito de análise e da consciência das relações dos elementos observados; 2) que o verdadeiro método ativo, levantando problemas, sem recorrer unicamente à imagem, ao concreto e sem trazer soluções prontas, pode melhor aperfeiçoar a observação visual; 3) que a real compreensão do documento, seja ele visual ou sonoro, supõe uma atitude de análise, síntese, comparação e de crítica, sem o que se arrisca o homem à ilusão do conhecimento profundo, e isto é que deve condicionar a pedagogia dos recursos audiovisuais. (M.L.L.) 21.

PARRA, Nêlio — Técnicas audiovisuais de educação. *Pesq. e Planej.* (10): 87-111, dez. 1966.

Analisa a eficiência dos recursos audiovisuais: cinema, televisão, rádio, gravações, diafilmes, diapositivos, ilustrações pictóricas, gráficos, excursões e materiais tridimensionais. Considera as vantagens do cinema educativo: conhecimento de fatos; habilidades motoras-perceptuais; conceitos; motivação, interesse, atitudes e opinião. Classifica e fornece bibliografia para a educação audiovisual. (E.B.A.B.) 22.

371.394

CASTRO, Amélia Domingues de — O trabalho dirigido. *R. Pedag.* ano 11, 11 (19/20): 56-67, jan./dez. 1965.

Passa em revista o problema da terminologia atual em ciências da educação, mostrando a evolução do conceito de estudo na didática tradicional para o de trabalho dirigido na didática moderna.

Conceitua o trabalho dirigido como o método de aprendizagem que consiste em "selecionar e sistematizar entre as atividades didáticas as que promovem a ampliação e aperfeiçoamento da capacidade de *aprender a aprender* do aluno, durante o exercício da própria aprendizagem".

Considera as exigências sociais, pedagógicas e psicológicas a que o trabalho dirigido corresponde, indicando entre os fatores que as condicionam a revolução industrial, as novas formas de vida político-sociais, a escola nova, por sua acentuação na atividade do educando e as novas teorias pedagógicas e psicológicas.

Examina o conceito de estudo dirigido à luz da Psicologia Genética, realçando a aquisição pelo aluno de técnicas materiais de trabalho e o aperfeiçoamento das operações intelectuais.

Finalizando, comenta em linhas gerais o sentido das técnicas de trabalho dirigido, lembrando que oferece, num desafio ao engenho dos mestres, inúmeras formas de atender aos requisitos dos alunos, no cumprimento dos objetivos que lhe são próprios. (J.M.B.) 23.

## 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo — *Problemática da orientação educacional na escola média. Pesq. e Planej.* (10): 59-85, dez. 1966.

Conceitua a orientação como um processo de conscientização, de esclarecimento, nunca prescindindo, porém, nem violando a capacidade individual de decisão. Deve ser: democrática e profilática. Justifica sua presença na escola média por três razões: de ordem econômica, psicológica e administrativa. (E.B.A.B.) 24.

## 371.5 — DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE — DISCIPLINA ESCOLAR

371.5

MUUS, Rolf E. — *Problemas de disciplina; soluções de emergência.* Trad. de Maria de Lourdes de Sousa Costa Barros. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967. 73p.

Considerando o comportamento humano como resultante de fatores psicológicos e ambientais — motivação, recursos pessoais e ambiente físico e social imediatos — julga que a indisciplina escolar é sistemática e vem atender à satisfação de uma necessidade do aluno.

Focaliza a importância de descobrir as causas psicológicas dos problemas de disciplina, a fim de desenvolver métodos específicos de controle da turma.

Compara as soluções de emergência no campo disciplinar aos primeiros socorros em medicina, lembrando a necessidade de uma orientação posterior permanente, de acordo, inclusive, com as diferenças individuais.

Apresenta métodos de soluções de emergência em situações práticas, assinalando, ainda, medidas preventivas que contribuem para o controle da turma. (M.L.L.) 25.

## 371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES

371.6

CARTA de construções escolares. *R. bras. Est. pedag.* 46 (104): 369-376, out./dez. 1966.

Recomendações da Comissão de Construções Escolares da União Internacional de arquitetos na Reunião de Rabat, em fevereiro de 1958.

Oferece princípios básicos para construções de estabelecimentos de ensino primário, baseando-se no levantamento das necessidades e recursos disponíveis. Aponta critérios de distribuição das escolas, considerando sua localização, escolha de terreno, área disponível, tipo e métodos de construção, com salas e equipamentos adequados aos objetivos educacionais pretendidos. (M.L.L.) 26.

371.6

MCCARTHY, M. J. — Aplicação do método de grupos de desenvolvimento para construções escolares na Inglaterra. *R. bras. Est. pedag.* 46 (104): 363-368, out./dez. 1966.

O Departamento de Educação e autoridades governamentais de cada região têm sob sua responsabilidade a expansão e desenvolvimento das escolas na Inglaterra, conforme procura documentar numa visão retrospectiva, de 1870 a 1962. Grande impulso foi dado nesta época, quando o Governo Central decidiu criar o Grupo de Desenvolvimento Nacional, integrado por especialistas que examinam todos os projetos das autoridades locais e de organizações privadas, referentes a construções escolares e preparam as respectivas especificações arquitetônicas. Consórcios locais auxiliam aquele Grupo nas várias regiões do país.

Apresenta exemplo de projeto recente para escola primária especial, numa área de Londres, mostrando a avaliação e exame do custo da obra conforme métodos adotados pelo setor especializado. (M.L.L.) 27.

SCHULTZ, Caiubi C. — Idéias, sugestões e conceitos em arquitetura escolar. *R. bras. Est. pedag.* 46 (104): 300-315, out./dez. 1966.

O planejamento de um prédio escolar supõe trabalho preliminar de avaliação da população escolar, seu índice de crescimento e distribuição pela área em estudo, de análise dos padrões sociais da comunidade a que servirá, levantamento dos estabelecimentos congêneres ali existentes e suas condições de funcionamento.

Apresenta exemplo ilustrativo de fôlha de inspeção para terrenos escolares, considerando sua localização, características físicas e adequabilidade, incluindo itens que condicionam a escolha da área para jardins de infância, escolas primárias e secundárias.

Lembra que o tipo, orientação e posição dos prédios escolares devem ser adequados aos objetivos, programas e organização de ensino por eles adotados, relacionando, assim, especificações arquitetônicas e especificações educacionais. (M.L.L.) 28.

SCHULTZ, Zenaide Cardoso — Construção e equipamento de escolas e o Plano Nacional de Educação. *R. bras. Est. pedag.* 46 (104): 239-277, out./dez. 1966.

Veja: B.B.E., V. 14, n. 2, item 28.

29.

## 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

BRÉSIL In: *L'éducation sanitaire dans les écoles primaires; recherche d'éducation comparée*. [30.<sup>a</sup> session de la Conférence Internationale de l'Instruction publique. Genève 1967] Paris, UNESCO, Genève BIE, s.d. p.18-19.

Transcreve informações fornecidas pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais sobre educação sanitária no Brasil, sua inclusão no currículo

escolar, mostrando suas finalidades, programas, métodos, meios de avaliação, atividades extracurriculares correlatas. Assinala as organizações internacionais que colaboram nessa área apresentando as perspectivas de desenvolvimento da educação sanitária e revisão de programas. (M.L.L.) 30.

### 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

#### 371.8

SPERB, Dalila C. — Recursos humanos. *C.C.R.P.E. Rio Grande do Sul, 8* (55): 22-25. jan./fev./mar. 1967.

Relata o projeto UPWARD Bound dos Estados Unidos, destinado a elevar o nível de vida dos jovens da classe social menos avantajada, de maneira a permitir melhor aproveitamento de recursos humanos. O UPWARD Bound é um programa pré-universitário, iniciado por um curso de férias e seguido de atividades planejadas com o objetivo de manter os jovens em contato com a universidade.

Iniciado com um curso de verão oferecido a 2061 alunos, já alcançou resultados satisfatórios, no sentido de melhor aproveitamento dos recursos intelectuais daqueles que se matricularam.

O currículo dos cursos de verão realizados durante 8 semanas em regime de internato compreende, além de aulas, programas de música, drama, jornalismo, línguas estrangeiras, excursões, visitas a museus, teatros, etc., e contatos com autoridades políticas e educacionais. As horas de lazer são aproveitadas para organizações esportivas, leituras, filmes e conversações informais.

Além do Projeto UPWARD Bound, existe também o projeto *Head Start* destinado a levar à escola as crianças em idade pré-escolar de 3 a 5 anos oriundas de lares pobres.

Ambos os projetos visam ao melhor aproveitamento dos recursos humanos existentes em áreas menos favorecidas. (R.H.T.) 31.

### 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

#### 371.9

DOMAN, Glenn — *Como ensinar seu filho a ler; a suave revolução.* Vcja: 370.15.

#### 371.95

SCHEIFELE, Marian — *O aluno bem-dotado; atividades de enriquecimento.* Trad. de Ida Ribeiro e Silva. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1967. 77p. (Ed. primária. Recursos e Técnicas de ensino).

Considerando as diferenças individuais, focaliza a necessidade do atendimento ao superdotado, no sentido de possibilitar-lhe o desenvolvimento de suas capacidades e um melhor ajustamento pessoal. A identificação daqueles

alunos pode ser feita numa avaliação objetiva ou subjetiva, levando-se em conta os critérios que os caracterizam — nível intelectual e criatividade manifesta em várias atividades, sem que se perca contudo de vista a criança no seu desenvolvimento global. Os instrumentos utilizados vão da observação dos interesses, informação sobre a vida pré-escolar, aos testes de inteligência, aptidão, personalidade e rendimento escolar.

Discute sobre os tipos de programa adequados a tais alunos — aceleração da matéria, classes especiais e grupos de interesses, enriquecimento na sala de aula comum, mostrando suas vantagens e desvantagens, a fim de fazer face aos problemas de ajustamento que lhe são peculiares.

Lembra ao professor sua responsabilidade neste sentido e oferece sugestões de atividades de enriquecimento e experiências, individuais ou em grupo, no campo das ciências, das artes e letras, dentro ou fora da escola. (M.L.L.) 32.

### 372 — ENSINO ELEMENTAR

372

REVISTA do Professor Moderno. Curitiba, ano 1 n. 1, jan./mar. 1967. 120p.

Considera o problema da formação de mestres capazes de dirigir eficazmente a infância e a adolescência e a necessidade de participação ativa do professor na vida da escola e da comunidade, abordando, nesse primeiro número, diversos temas do currículo da educação primária: dinâmica de grupo, educação para a democracia, para a comunidade, educação artística, educação física, educação especial, artes industriais, ciências e línguas. (E.B.A.B.) 33.

SÃO PAULO, Governô do Estado de. — Ensino primário comum — 1966. Resumo, segundo a entidade mantenedora 1965/66 e localização das escolas. Veja: 379.152.

TEIXEIRA, Anísio S. — Discurso pronunciado na Escola-Parque, por ocasião da 3.<sup>a</sup> Conferência Nacional de Educação, Salvador, abr. 1967. s.l. s.d. 9p. mimeogr.

Retrata em linhas gerais sua experiência no campo educacional, no âmbito federal, estadual e internacional, particularizando a organização do Centro Carneiro Ribeiro na Bahia. Mostra como dentro de um regime especial funcionam as escolas-classe e escola-parque daquele Centro, permitindo ao aluno adquirir hábitos de observação, desenvolver a capacidade imaginativa e oferecendo-lhe oportunidade de uma educação integral. (M.L.L.) 34.

372.21

DOMAN, Glenn — *Como ensinar seu filho a ler; a suave revolução.* Veja: 370.15.

372.24

GUIMARÃES, Gilda M. [et alii] — *Manual do professor primário*. Rio de Janeiro, Ed. Gemini, 1967. 234p. ilust.

Foi escrito com o objetivo de ajudar o professor do Curso Primário, no trabalho de classe, sugerindo atividades para os seguintes dias: da Páscoa, da Pátria, do Soldado, da Bandeira, do Índio, da Árvore, etc.

Inclui murais, desenhos para cópia (modelo) e bibliografia. (E.B.A.B.) 35.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.83

DORNELES, Leny Werneck & DEUSDARÁ, Teresinha — *Estudos sociais; introdução*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967. 158p. (Ed. prim. guias de ensino — Série Estudos Sociais).

Livro de orientação didática para o professor primário, em que apresenta os fundamentos para o ensino dos estudos sociais, analisando os fatores básicos à organização do programa e favoráveis à integração da aprendizagem nas diferentes idades.

Apresenta sugestões de ordem prática para os trabalhos em classe, em grupo ou individualmente, a utilização dos recursos da comunidade, uso dos mapas e globo, da leitura funcional, dos recursos audiovisuais, tendo em vista a unidade de trabalho na avaliação do programa e da aprendizagem. (M.L.L.) 36.

MAGALDI, Sílvia — Estudo do meio. *R. Pedag.* São Paulo, ano 11, 11 (19/20): 180-222, jan./dez. 1965.

Conceitua o estudo do meio como uma técnica em nosso sistema didático, que visa colocar o aluno em contato direto com a realidade, analisando e relacionando os seus múltiplos aspectos, conduzindo o aluno a uma assimilação da realidade como um todo. Disto decorre a necessidade de uma atividade conjunta de várias áreas trabalhando em íntima coordenação. É parte integrante da programação e do planejamento. Relata as experiências realizadas em algumas comunidades do Estado de São Paulo por professores do Instituto de Educação e outros colégios. (E.B.A.B.) 37.

372.878

MUNK, Luci Mesquita — *Música para a escola primária*. Rio de Janeiro, Associação dos Educadores do Estado da Guanabara, 1966. s.n.p. mus. mimeogr.

Trata-se de uma série de exercícios de coordenação visual-motora, calçados em movimentos caligráficos, utilizando pequenas canções do folclore infantil, para atingir vários objetivos: controle neuromotor; sentido de direção; ritmo (individual e coletivo); educação da atenção; auto-expressão; equilíbrio nervoso; socialização; discriminação visual e auditiva. (E.B.A.B.) 38.

## 373 — ENSINO MÉDIO

373

ACTA, São Paulo, Conselho Estadual de Educação, ano 3, n. 3.  
Veja: 379.14.

CONTIER, Luis — Una experiencia brasileña. *Educadores*, 10 (64): 324-332, jul./agô. 1967.

Considerando a estrutura atual do sistema escolar em vários países, conclui sobre a necessidade de um humanismo técnico-científico, democratização da escola média, tendo esta por objetivo máximo a educação integral do adolescente.

No Brasil, iniciativas diversas vêm sendo tomadas neste sentido, desde 1958, com as "classes experimentais" baseadas no "aprender fazendo" da escola de Sèvres.

Em 1962, surgiu o "Ginásio Vocacional", equiparado ao 1.º ciclo do ensino médio, propiciando ao aluno, além da cultura geral, aprendizagem teórico-prática, a aquisição de maior senso de responsabilidade.

Mostra como nestes estabelecimentos se processa a orientação educacional e vocacional, centralizadas sempre no aluno, como se desenvolvem os currículos, programas, métodos de ensino, coordenação das disciplinas e avaliação do rendimento escolar, atentando-se sempre para as diferenças individuais. (M.L.L.) 39.

MACIEL, Carlos Frederico do Rêgo [et alii] — *Problemas gerais do ensino médio em Pernambuco* [Documento elaborado para o 1.º Encontro Estadual de Diretores do Ensino Médio. Garanhuns, 5 a 10 de junho de 1967] s.l. s.d. 28p. mimeogr. e anexos.

Expõe as exigências e perspectivas da educação resultantes da legislação federal e estadual mais recente, e tendências a respeito da extensão da escolaridade, que se manifestaram na 3.ª Conferência Nacional de Educação, realizada em Salvador. Passa em seguida a um diagnóstico, esboçando em quadros estatísticos a situação do ensino médio em Pernambuco, relacionando-o com o programa de metas para o ensino médio estabelecido pelo Conselho Estadual de Educação. (M.L.L.) 40.

373.072

DIAS, José Augusto. Coord. — *Ensino médio e sua estrutura sócio-econômica* (Estado de São Paulo) Rio de Janeiro, MEC, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1967. 312p.

Pesquisa objetivando identificar algumas características dos alunos e professores do ensino médio no Estado de São Paulo e conhecer suas atitudes e opiniões a respeito de aspectos relacionados com o desenvolvimento eco-

nômico. O planejamento da pesquisa a ser executado no Brasil, Chile e Costa do Marfim, teve início em Chicago em 1963 sob a liderança de Robert J. Havighurst com a colaboração de vários especialistas estrangeiros e brasileiros. O projeto relativo ao Brasil foi completado em São Paulo por Aparecida J. Gouveia e desenvolvido sob a coordenação de José Augusto Dias.

Após breve descrição do Estado de São Paulo, particularizando a situação educacional de maneira a focalizar aspectos que pudessem sofrer conjuração com os demais Estados brasileiros, apresenta a metodologia empregada, os critérios de seleção de amostra, referindo-se aos informantes e aos instrumentos, de coleta de dados.

Descreve a escala de nível sócio-econômico e as escalas de: tradicionalismo, familismo, iniciativa e independência ilustrando com dados colhidos. Segue-se análise das principais características dos alunos de nível médio com dados referentes à atitude deles em relação ao estudo e ao trabalho, principalmente quanto à escolha das ocupações.

A última parte é dedicada aos professores de nível médio, abordando aspectos de características pessoais, atitudes e expectativas.

As conclusões são acompanhadas de sugestões de medidas tendentes ao aperfeiçoamento do ensino médio paulista. (R.H.T.) 41.

373.072

GOUVEIA, Aparecida Joly — Desigualdade no acesso à educação de nível médio. Veja: 370.193.

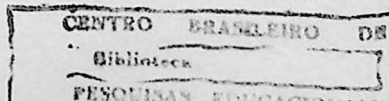
373.2 — *Ensino secundário*

373.2

AMADO, Gildásio — *Ginásio orientado para o trabalho*; ginásio polivalente. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário, 1967. 14p.  
Veja: B.B.E. V. 15, n. 2, item 50. 42.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário — *Rêde secundária da Guanabara*. Rio de Janeiro, Inspeção Seccional do Rio de Janeiro, Setor de Prédios e Aparelhamento Escolares, 1967. 54p.

Apresenta relação dos estabelecimentos de ensino secundário situados na Guanabara, com as seguintes especificações: indicação nominal em ordem alfabética, sistema de ensino a que se acha filiado o educandário; consignaçoão da característica de "público" ou "particular"; entidade mantenedora; regime de funcionamento; natureza dos cursos de grau médio que ministra. (M.L.L.) 43.



## 374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

ALFABETIZACION de adultos [Informe del 1.er seminario latino-americano de... S. Paulo, dez. 1966] S. Paulo, Asociacion Cristiana Femenina Mundial, 1966. 174p.

Anais do 1.<sup>a</sup> seminário latino-americano de alfabetização de adultos, realizado em S. Paulo, organizado pela Associação Cristã Feminina Mundial, com o apoio da UNESCO, SESI e SESP. Seu temário foi o seguinte: 1) o problema do analfabetismo e sua possível solução; 2) planejamento de programas de educação de adultos; 3) programas de educação básica; 4) medidas avaliadoras e de seguimento; 5) programa internacional de alfabetização de adultos.

Inclui recomendações sobre os referidos itens, destacando-se ainda estudos sobre métodos e materiais de ensino, aspectos psicológicos do comportamento do aluno adulto, o papel das organizações voluntárias e estudantis nos programas de alfabetização, e da UNESCO num campo mais internacional. (M.L.L.) 44.

## 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

MARQUEZ, Angel Diego — A coordenação da matéria didática. *R. Pedag.* São Paulo, ano 11, 11 (19/20): 32-55, jun./dez. 1965.

Traça a fundamentação filosófica e psicopedagógica da coordenação didática, baseando-se na teoria de Piaget, que afirma que toda aprendizagem se apóia em esquemas anteriores ou sobre mecanismos hereditários e implica, em ambos os casos, um processo de assimilação como já havia advertido Hebart.

Coordenar não consiste somente em ordenar os conteúdos de um modo especial, mas ordená-lo de acordo com as necessidades do espírito que aprende. Implica descobrir, ou melhor, levar a descobrir as vinculações profundas, as inter-relações que ligam os fatos da cultura. Coordenar implica alcançar um pensamento síntese. (E.B.A.B.) 45.

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.5

REIS, José — A História e o ensino da ciência. *R. Hist.* ano 18, 34 (69): 3-13, jan./mar. 1967.

Focaliza a importância da história no ensino das ciências e o papel coordenador que podem desempenhar os professores daquela disciplina relativamente às ciências e humanidades.

Relembra as idéias de Goethe e Sartre a este respeito, encontrando no primeiro a justificativa do estudo histórico da ciência e, no segundo, a justificativa da história da ciência e a defesa desta linha mestra da História.

Reflete sobre os métodos de ensino e a inclusão da História das Ciências nos currículos de nível médio e superior, encontrando vantagens no estabelecimento de Departamento universitário congregando esforços de cientistas, historiadores e humanistas. Mostra também como podem ser utilizados os "estudos de caso" para a compreensão dos fatos científicos, e oferece sugestões no sentido da criação de centros dedicados ao estudo da história e ciências, através de seminários, reuniões e relativamente à organização de museu da ciência em cada escola. (M.L.L.) 46.

375.659111

ANDRADE, Maria de Lourdes de Sousa — Relações públicas no ensino secundário. *Adm. Paulista*, (13): 73-79, jan./jun. 1967.

Considera a necessidade de que toda organização mantenha um setor de relações públicas, a fim de estabelecer a compreensão mútua entre todos os grupos aos quais está ligada.

No campo educacional, especialmente do ensino secundário, encontra no orientador educacional a pessoa por excelência indicada para o desempenho daquelas funções, tendo o mesmo feito o curso completo de R.P. (Relações Públicas).

Mostra como se processa o desenvolvimento de suas tarefas junto ao aluno, professor, corpo administrativo, entidades governamentais e ao público em geral, mediante entrevistas pessoais, pela imprensa, rádio ou TV. Deverá fazer o levantamento das condições internas do Estabelecimento de ensino, atentando para os desajustes existentes nos diversos setores e necessárias modificações, com programas informativos adequados, sem esquecer o controle e a avaliação dos resultados. (M.L.L.) 47.

375.8

COELHO, Nelly Novaes — *O ensino da literatura*. Sugestões metodológicas para o curso secundário e normal. S. Paulo, Ed. F.T.D., 1966. 456p.

Livro de orientação didática para professores discutindo sobre problemas ligados aos objetivos e ao critério de seleção da literatura no curso médio; à iniciação literária subjetiva nas três primeiras séries do ginásio e à iniciação literária objetiva na 4.<sup>a</sup> série.

Numa segunda parte, focaliza o movimento literário num panorama geral; tendo em vista o 1.<sup>o</sup> ano colegial; o problema da literatura infantil do Curso Normal e análise do romance romântico, realista e contemporâneo.

Finalmente, oferece uma visão analítica de alguns romancistas brasileiros contemporâneos, trazendo sugestões sobre a leitura em classe ou em casa e o seu devido aproveitamento. (M.L.L.) 48.

## 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

KELLY, Celso — Educação nacional. *Educação* (94): 7-9, dez. 1966.

Define a educação nacional como aquela que tenha como objetivo a realidade brasileira, o desenvolvimento do país e o preparo da juventude para o bom desempenho da cidadania. (E.B.A.B.) 49.

MARINHO, Heloísa — Educação moral e cívica na jardim de infância. *Educação* (94): 20-21, dez. 1966.

Destaca a dramatização espontânea, o trabalho humano, as festas cívicas como meios para que a criança amplie seus conhecimentos em relação ao lar e à comunidade. Recomenda as excursões para ampliação do mundo infantil, assim como as conversas, palestras ilustradas; recursos audiovisuais fixam e complementam os conhecimentos. No Jardim, a formação de hábitos e atitudes sociais constitui o principal conteúdo da educação cívica: para a vida pela própria vida. As festas cívicas só terão significado quando relacionadas às atividades desenvolvidas pela criança. (E.B.A.B.) 50.

NASCIMENTO, José Camarinha — Relações humanas na educação cívica. *Educação* (94): 22-32, dez. 1966.

Reduz a dinâmica da comunicação humana a três objetivos essenciais: informar, persuadir, divertir. Em qualquer das hipóteses, a comunicação tem por finalidade transmitir, exercer uma forma peculiar de pressão moral e, por fim, afetar o comportamento alheio. Logo, o êxito da educação cívica depende da habilidade de pais e educadores em comunicar idéias e atitudes cívicas. Analisa os elementos, requisitos e aspectos psicológicos da comunicação. Situa a educação cívica dentro da educação sistemática, sugerindo aos educadores lutar por uma filosofia de educação que tenha como base os valores universais. (E.B.A.B.) 51.

ROLIM, Inácio de Freitas — Mensagem da Liga de Defesa Nacional. *Educação* (94): 5-6, dez. 1966.

Considera as práticas educativas indispensáveis na formação da cidadania, devendo ser orientada pela sugestão e pelo trabalho sistematizado da educação, inspirada nas idéias, interesses e aspirações comuns, que formam no cidadão a consciência da Pátria e o ajustam, de maneira segura, ao meio nacional. Apela para os educadores no sentido de fazer uma profunda análise da realidade nacional, principalmente no seu aspecto social. (E.B.A.B.) 52.

377

SILVEIRA, Juraci — A formação do professor e a educação para a cidadania. *Educação* (94): 16-19, dez. 1966.

Concorda com Rui quando afirma no célebre Parecer à Reforma do Ensino Primário que embora a "cultura moral e cívica" resulte de vários fatores, tudo dependerá da expressão total do comportamento do professor ou seja de sua personalidade. Não podendo, portanto, ser feita ou objeto de um curso. (E.B.A.B.) 53.

## 378 — ENSINO SUPERIOR

378

DOCUMENTA. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 64.

Veja: 379.14.

————— Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 71.

Veja: 379.14.

GOERTZEL, Ted — MEC — USAID; ideologia do desenvolvimento aplicado à educação brasileira. *R. Civ. bras.* 3 (14): 123-137, jul. 1967.

Estudante norte-americano, graduado pela Washington University, analisa as implicações do acôrdo MEC/USAID.

Mostra a ideologia que norteia os planejadores norte-americanos encarregados de formular diretrizes para a reforma do ensino superior brasileiro.

Baseando-se numa concepção empresarialista, segundo a qual a educação é parcela do processo de desenvolvimento, os planejadores encaram-na em âmbito universitário como fonte de recursos humanos para a indústria, dando ênfase à necessidade de formação de técnicos altamente capacitados. A essa concepção opõe a concepção dita revolucionária, cuja análise enfatiza a necessidade de mudanças qualitativas e não simplesmente de aumentos quantitativos de recursos.

Julga que a produção de técnicos mais capacitados por si só não resolveria o problema do desenvolvimento nacional. Igualmente importante é a formação de líderes, criadores aptos a impulsionar novas formas de organização social e novas estratégias do desenvolvimento. (R.H.T.) 54.

MACHADO NETO, A.L. — A ex-Universidade de Brasília; significação e crise. *R. Civ. bras.* 3 (14): 139-158. jul. 1967.

Descreve os antecedentes e a estrutura da Universidade de Brasília para situar a crise que passou após a revolução de 1964, dando os seus pormenores.

Fazendo um paralelismo com o caso da extinta Universidade do Distrito Federal em 1937, afirma que as duas experiências U.D.F. e Universidade de Brasília foram precocemente frustradas pela situação política nacional. (R.H.T.) 55.

378

MATOS, Luís Alves de — Funções da moderna universidade, finalidades e objetivos do ensino universitário. *Curriculum*, 6 (11): 7-22, 1.º sem. 1967.

Mostra historicamente a origem das universidades no Brasil, as influências dominantes, o seu desenvolvimento — das faculdades isoladas, de caráter estritamente profissional, às cidades universitárias. Considera os seus compromissos para com a cultura, a juventude estudiosa e a sociedade, atribuindo-lhe funções específicas e essenciais.

As pesquisas nas suas diversas formas, o ensino, a divulgação do saber, como os programas de extensão cultural, propiciam aos alunos conhecimentos de natureza reflexiva, habilidades técnicas especiais e atitudes sociais e profissionais.

Estende-se, ainda, à situação do ensino universitário sobre a personalidade do aluno, transformando-a ou enriquecendo-a, garantindo-lhe o bom desempenho da futura profissão. (M.L.L.) 56.

QUEIRÓS, Jerônimo Geraldo — Relações das universidades com o governo: autarquia ou fundação. Parecer da Comissão especial de Reitores. *R. Univ. fed. Goiás*, (5): 9-21, 1967.

Registra a legislação aplicável ao problema, citando ainda os pareceres do CFE, sobre a questão. Define o conceito de autarquia e fundação à luz de pareceres e decretos-leis, frisando as diferenças; estuda a situação atual da Universidade Brasileira, citando os artigos da LDB referentes ao ensino superior e que tratam dos recursos orçamentários, da autonomia didática, administrativa e financeira. Focaliza esses aspectos no regulamento da Fundação Universidade do Amazonas, do Maranhão e de Brasília e aponta as falhas fundamentais das Universidades brasileiras, em suas relações com o Governo, e pronunciando-se, finalmente, a favor da autarquia. (G.B.) 57.

SÃO PAULO, Governo do Estado de. — Ensino Superior. Curso de graduação. Estado de S. Paulo. 1965/1966. *Not. estat.* (3): 94-95, 1967.

Oferece dados estatísticos referentes ao movimento estudantil no ensino superior, assinalando o total de matrículas e aprovações em 1965 e 1966, nos estabelecimentos de ensino federal, estadual, municipal, ou particular, na zona urbana e rural. (M.L.L.) 58.

XAUSA, Leônidas R. — Universidade e totalitarismo. *Organon*, 11 (11): 153-166, 1966.

Salienta, em seu discurso de paraninfo da turma de formandos de 1966, na Faculdade de Filosofia da U.F.R.G.S., a importância da formação de um magistério idôneo por meio do estudo sério, da pesquisa organizada, sistemática e racional, pela reflexão crítica, pelo espírito universitário que se opõe ao totalitarismo. (E.B.A.B.) 59.

378.12

PAIVA, Rose Marie da Cunha — A formação do professor universitário. *C.C.R.P.E. Rio Grande do Sul*, 8 (55): 42-55, jan./fev./mar. 1967.

Tece, preliminarmente, considerações sobre os problemas do ensino superior brasileiro e especificamente da situação de seu magistério, sua seleção, recrutamento e o papel que desempenha.

A seguir, dá as finalidades de um curso de formação de professores de ensino superior, o currículo, o programa e as condições de ingresso que devem apresentar. (R.H.T.) 60.

378.44

L'AIN, Bertrand Girod de — A maioria dos decanos de letras reclama uma seleção. *B. inf. CBPE*, (121): 3-7, agô.; (122): 45-48 set. 1967.

Focaliza a mudança de sistema de acesso ao ensino superior na França, com o objetivo de permitir às faculdades de todas as disciplinas o direito de avaliar as aptidões dos seus candidatos. Os decanos de Letras de Nanterre e Toulouse solicitaram providências legais no sentido de uma seleção dos alunos à entrada da Faculdade, restringindo-a inicialmente aos alunos que participaram de sessões de trabalhos dirigidos. Mostra que tal solução evitaria o acúmulo de alunos, por vezes inaptos, e cujo total supera a capacidade das classes, além de exigir maior recrutamento de professores qualificados, ou obrigá-los a descerem o nível de suas aulas. Sugere o desenvolvimento do ensino superior curto, ministrado nos Institutos de Tecnologia àqueles que se destinassem a profissão como: carreiras administrativas públicas e privadas do setor terciário, muitas ocupações relacionadas com as técnicas de informação, documentação ou tradução. Também o tele-ensino e os cursos de férias permitiriam o estudo e atividade profissional simultâneos. (M.L.L.) 61.

NUNES, Rui Afonso da Costa — A origem da Universidade de Paris. *R. Hist.* ano 18, 34 (69): 55-89, jan./mar. 1967; ano 18, 34 (70): 415-449, abr./jun. 1967.

Analisa as condições que contribuíram para a gênese e desenvolvimento da Universidade de Paris, a partir do movimento pré-renascentista do século XII, recorrendo a fontes informativas diversas.

Aponta entre aqueles fatores: 1) o aumento do saber na área das artes liberais, levando à expansão das escolas; 2) a liderança das escolas episcopais nos centros urbanos; 3) o surto do movimento corporativo com os privilégios obtidos pela corporação de professores e estudantes de artes liberais e teologia.

Mostra, por outro lado, como a orientação dos estudos e métodos do ensino adotados exprimem o sentido da vida intelectual dominante na Idade Média, o mesmo encontrando nas demais universidades européias contemporâneas. (M.L.L.) 62.

378.7/8

TEIXEIRA, Anísio S. — Aspectos da reconstrução da Universidade Latino-Americana. *Documenta*, (67): 9-23, fev./mar. 1967.

Veja: B.B.E. V. 15, n. 2, item 69.

63.

378.81

PLANO quinquenal de desenvolvimento universitário. *B. Univ. Fed. Ceará*, 12 (1): 80-90, jan./fev. 1967.

Trata do Plano da Universidade Federal do Ceará para o quinquênio 1966-1970, baseado no Diagnóstico da Educação Superior no Ceará, realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas. Examina, no aludido diagnóstico, os pontos de estrangulamento da estrutura da Universidade, discorrendo ainda sobre a filosofia e política da Universidade criada há doze anos e que foram plasmadas em conformidade com as necessidades regionais e o crescimento da instituição, citando dados e fazendo previsões. Objetiva o plano a obtenção de financiamento para a ampliação da universidade como parte das despesas necessárias à execução de um plano geral de desenvolvimento. Apresenta, outrossim, a programação de pesquisas, dos programas de extensão e um planejamento universitário relativo a construções e equipamentos, como também ao pessoal docente e pesquisadores, estabelecendo uma escala prioritária. No plano de expansão de atividades afins, discute, detalhadamente, as de ensino, de pesquisa e de extensão. (G.B.) 64.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.9931

DIAS, José Augusto — *Iniciação à estatística elementar*. S. Paulo, Universidade S. Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1967. 105p. (Boletim 290, adm. escolar, 7).

Trabalho de orientação didática para o estudante de estatística, oferecendo noções preliminares, indispensáveis àquele que se inicia na aprendizagem daquela disciplina. (M.L.L.) 65.

378.9935

TORREALBA NARVÁEZ, Luis — *Capacitación profesional universitaria para los servicios publicos*. *Ci. econ. e soc.*, 1 (1/2): 124-146, jul./dez. 1966.

Preconiza a formação do pessoal de administração municipal, tendo em vista as funções que devem desempenhar dentro de um regime especial e técnico como o municipal.

Observa que a formação profissional universitária para os serviços públicos, em especial para os serviços locais, é necessária e de interesse coletivo, porque tal formação resultará cada dia mais na eficiência dos administradores e na eficácia da administração pública. O ideal seria que um número cada vez maior de universidades e com maior amplitude possível criasse e intensificasse cursos no sentido de concretizar e incentivar essa formação. (F.S.) 66.

## 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento do ensino*

## 379.11

DOCUMENTA, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 68.

Veja: 379.14.

MACIEL, Carlos Frederico — Educação: consumo ou investimento? Questões de conceituação. *R. Pesq. e Planej.* (10): 149-164, dez. 1966.

A educação primária universal numa perspectiva de força-trabalho, ocupada em trabalhos manuais não qualificados, é consumo. Numa perspectiva de alta industrialização e urbanização, economia planejada e projetada tecnologicamente para o futuro, a educação torna-se investimento ou pré-investimento, condição para o funcionamento do sistema econômico (E.B.A.B.) 67.

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Geral. Setor para Educação e Cultura. *Programa — Educação; programa de investimentos e atividades* (tipos na proposta orçamentária para 1968). Rio de Janeiro, 1967. 36p. mimeogr. + anexos.

Baseado na proposta orçamentária para 1968, êsse estudo possibilita visão global das verbas destinadas ao Programa-Educação.

A parte I apresenta o programa de investimentos, discriminando os tipos de projetos por subprogramas; a parte II, referente à administração, operação e manutenção da rede de ensino, relaciona as atividades por subprogramas. (R.H.T.) 68.

TORFS, Jacques — Receitas e despesas com o ensino. *R. bras. Est. pedag.*, 46 (104): 288-299, out./dez. 1966.

Procura definir os recursos disponíveis para a educação no Brasil, incluindo receitas primárias, isto é, as somas do orçamento federal, estadual e municipal destinadas àquela finalidade, receitas da entidade mantenedora, receitas efetivas e as respectivas despesas.

Mostra, por outro lado, como se efetuam as transferências entre os sistemas educativos, apresentando cálculo preliminar dos recursos disponíveis para a educação de 1960 a 1965 nos diversos tipos de ensino e das despesas prováveis com o ensino em 1960 e 1970, conforme quadros demonstrativos. (M.L.L.) 69.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

## 379.14

ACTA, São Paulo, Conselho Estadual de Educação, ano 3, n. 6, 1967. 242p.

Resoluções e pareceres do Conselho Estadual de Educação, até o fim de 1964. Entre as primeiras, salienta-se a Resolução n. 21, que estabelece a denominação dos estabelecimentos de grau médio no Estado de São Paulo. (R.H.T.) 70.

DOCUMENTA, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 64, dez. 1966. 158p.

Destacam-se dados relativos ao Seminário sobre o ensino universitário, realizado em novembro de 1966, tendo como temário: 1) administração das universidades; 2) cursos de pós-graduação; apresenta recomendações no sentido de concentrar os recursos no desenvolvimento de centros regionais e nacionais de pesquisas e aperfeiçoamento técnico e científico. (M.L.L.) 71.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 65, jan./fev. 1967, 132p.

Reúne pareceres sobre a formação de professores de disciplinas específicas do ensino técnico, considerando que deva ser realizada em cursos de nível superior ao médio, sem que haja, contudo, necessidade de organizá-los no regime de ensino superior.

Apresenta anteprojeto e decreto da reorganização administrativa do MEC.

Oferece ainda ementário da legislação federal de ensino e educação correspondente a 1966. (M.L.L.) 72.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 66, fev. 1967, 140p.

Além de pareceres diversos, autorizações para funcionamento de Faculdades, reconhecimento e aprovação de estatutos, destaca-se, neste número, anteprojeto de lei, estabelecendo normas complementares sobre a reestruturação das Universidades Federais. Refere-se êsse trabalho à instituição efetiva de Departamentos como indispensáveis quer estrutural quer funcionalmente e à possibilidade de se estabelecer mais um nível de integração nas atividades universitárias, segundo o critério setorial. (M.L.L.) 73.

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 68, abr. 1967. 112p.

Destaca-se nesse número o Plano de Aplicação do Conselho Federal de Educação, discriminando as dotações previstas para 1967, para os Fundos do Ensino primário, médio e superior, e roteiro para o desenvolvimento dos tra-

balhos correspondentes à programação específica do referido Conselho para 1967. Atos Oficiais dispõem sobre a profissão de nutricionista e regula o seu exercício, e sobre a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa. (M.L.L.) 74.

379.14

DOCUMENTA, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 69, mar. 1967. 92p.

Apresenta discurso proferido pelo Pe. José Vasconcelos na sessão de abertura da 3.<sup>a</sup> Conferência Nacional de Educação, realizada em Salvador, em abril de 1967, em que faz um ato de fé e esperança naqueles que se ocupam na tarefa educativa, nos métodos e instrumentos que eles utilizam no sentido da integração da cultura e da técnica. Inclui as recomendações da referida Conferência sobre os seus diversos itens — extensão da escolaridade, articulação entre o ensino primário e o ginasial, o 1.<sup>o</sup> ciclo médio —, trazendo ainda indicação sobre o temário da 4.<sup>a</sup> Conferência — o 2.<sup>o</sup> ciclo; articulação entre o 1.<sup>o</sup> e o 2.<sup>o</sup> ciclos do ensino médio, natureza e problemas do 2.<sup>o</sup> ciclo; acesso à Universidade.

Oferece finalmente Documento do Território Federal do Amapá para o Simpósio do Ensino nos Territórios, registrando a sua caracterização genérica, suas condições sanitárias, meios de comunicação, transporte, vida educacional, atividades econômicas, etc. (M.L.L.) 75.

---

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 70, maio, 1967. 63p.

Apresenta disposições legais que alteraram ou ampliaram aspectos da lei de Diretrizes e Bases; fixa o currículo mínimo do Curso de licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, modalidade médica; atos oficiais transferindo para o MEC os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura, etc. (M.L.L.) 76.

---

\_\_\_\_\_, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 71. jun. 1967. 61p. e anexo.

Destaca-se nesse número parecer sobre a expansão do ensino superior, a partir do problema dos "excedentes". Considera-o decorrente da ausência de uma política na qual se determinem: a) o significado que possa ter a questão das vagas na universidade, relativamente ao direito à educação; b) as necessidades do país em todas as áreas profissionais; c) a posição do ensino superior, condizente com a dos outros níveis de ensino; d) a disponibilidade de recursos financeiros; sua elevação ao nível das necessidades do país, assegurando-lhe rentabilidade máxima; e) o funcionamento das Faculdades existentes, cujas potencialidades, exploradas precariamente, poderiam servir de base à expansão da matrícula.

Não encontra a solução do problema na criação de novas escolas, mas nas providências governamentais: 1) fixando critérios e padrões de avaliação da capacidade dos estabelecimentos, pressupondo as condições de regime de trabalho dos professores, utilização das instalações e equipamentos; 2) apli-

cando recursos maciços, a fim de consolidar a rede universitária existente, garantindo-lhe autonomia e flexibilidade; 3) propiciando a formação adequada do seu magistério. (M.L.L.) 77.

379.14

MACIEL, Carlos Frederico do Rêgo — O artigo 110 da Lei de Diretrizes e Bases. *Arquivos* (5/6/7): 9-22, set./dez. 1965; mar. 1966.

Antes de dar uma interpretação final para o artigo 110 da LDB, que diz: "Pelo prazo de cinco anos, a partir da data da vigência desta Lei, os estabelecimentos particulares de ensino médio terão direito de optar entre os sistemas de ensino federal e estadual para fins de reconhecimento e fiscalização", considera o problema, apresentando diversas hipóteses para sua solução. Não cabe ao Conselho essa ou aquela escolha. Contudo cabe ao Estado, nos termos da Lei 5.695, art. 154, tomar medidas para facilitar a incorporação ao sistema estadual dos estabelecimentos que assim optarem. Um esclarecimento definitivo sobre o assunto dependerá da ação do MEC. (E.B.A.B.) 78.

PARECER N.º 7/66 — C.E.M Su. — Normas para redação do regimento de estabelecimentos do ensino médio, vinculados ao sistema estadual de educação. *Arquivos* (8/9/10): 15-24, jun./set./dez. 1966. 79.

QUEIRÓS, Jerônimo Geraldo — *Relações das universidades com o govêrno: autarquia ou fundação* — Parecer da Comissão especial de Reitores. Veja: 378.

RODRIGUEZ MEDINA, Clemente — La ley de educaci3n brasileña. *Educadores* 10 (64): 307-313 jul./ag3. 1967.

Ligeiros comentários à Lei de Diretrizes e Bases, salientando os seus aspectos positivos, bem como assinalando a amplitude da lei, seu propósito de proteger realmente a iniciativa privada e o caráter centralizador do govêrno no que se refere ao ensino superior. Às páginas 333-357, versão castelhana do texto integral da L.D.B. (R.H.T.) 80.

### 379.15 — *Organizaç3o e administraç3o [do ensino]*

379.15

DUARTE, Sérgio Guerra — Uma frustraç3o nacional: a educaç3o. *C. bras.* (2): 27/35, jul./ag3. 1967.

Analisa as graves deficiências do ensino brasileiro, chamando a atenç3o dos educadores para a desarticulaç3o existente entre os planejadores educacionais dos diversos setores do Ministério da Educaç3o e Ministério do Planejamento. Toma como exemplo a feitura do Plano Nacional de Educa-

ção (1967-1970) em que não se faz a mais leve referência ao Plano Nacional de Educação como se ele não estivesse em vigor até 1970 e não fôsse necessário tomá-lo como base.

Dessas observações, conclui: as metas previstas pelo Plano Nacional de Educação até 1970 não serão alcançadas, devido às lacunas existentes nos diferentes níveis de ensino; da necessidade de uma reforma administrativa pela renovação e dinamização dos órgãos públicos existentes, aproveitando assim o acervo de experiências e realizações; e da valorização da pesquisa educacional, sua contribuição prática e as condições profissionais das que a ela se dedicam. (E.B.A.B.) 81.

379.15

ELKINS, Deborah & CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de — Brazilian education. *T. Educ. Forum*, 31 (3): 349-357, mar. 1967.

Mostra em linhas gerais a situação educacional no Brasil, procurando caracterizar a organização e administração das escolas de nível primário, médio e superior de acôrdo com a Lei de Diretrizes e Bases. Refere-se ao *deficit* de escolas relativamente à população e à evasão observada no nível de ensino primário, salientando, por outro lado, o prestígio da escola acadêmica no nível secundário, apesar do desenvolvimento industrial e da agricultura à base da economia do país. Atenta, ainda, para o movimento de política estudantil no meio universitário e para a atuação do governo relativamente à educação de adultos. Quanto à formação e treinamento de professores, salienta as entidades particulares e oficiais que contribuíram neste sentido, quer na educação primária, quer na média ou superior. (M.L.L.) 82.

MADDOX, Harry — O papel da pesquisa educacional no planejamento com especial referência ao Brasil. Trad. de Maria Aparecida dos Santos. *Pesq. e Planej.* (10): 14-35, dez. 1966.

Resume as diferenças entre planejamento e pesquisa, partindo de suas finalidades, dados, métodos e organização. O planejamento tem em vista principalmente o provimento futuro de professores e escolas em determinados sistemas educacionais. A pesquisa preocupa-se em investigar o que deve ser ensinado, como deve ser ensinado e quão eficientemente as escolas estão preenchendo suas finalidades. Dá uma visão retrospectiva da influência de algumas pesquisas realizadas por psicólogos e que mudaram as práticas escolares e seu planejamento: o estudo sobre as diferenças individuais; os trabalhos de Jean Piaget sobre o treino formal, rotineiro, verbal e sem base psicológica; os métodos adaptados aos estágios de desenvolvimento da criança, a importância do material concreto, prático na aprendizagem da aritmética e da leitura. Reconhecimento do jôgo na educação. Sugere que a habilidade dos planejadores deve ser usada na criação de organizações que facilitem a comunicação das descobertas da pesquisa para que possam ser incorporadas na prática educacional. (E.B.A.B.) 83.

379.15

REIS, José — Mobilizar para educar. *F. S. Paulo*, cad. esp., 23 jul. 1967.

Palestra pronunciada no Instituto de Educação de Fernandópolis, em que considera a educação investimento e bem de consumo que garantem o desenvolvimento do país.

Procura caracterizar a mentalidade brasileira relativamente ao campo profissional, carente de uma mobilização no sentido das ciências, da técnica e da pesquisa. Lembra a necessidade de um planejamento no campo educacional, de acôrdo com a realidade do país, sem que se despreze contudo a cooperação e experiência de outros povos.

Alerta, assim, sôbre a criação de escolas com um equipamento mínimo necessário, sôbre a atualização dos professores nos seus conhecimentos e métodos, sejam êles improvisados ou mesmo recrutados no meio estudantil. (M.L.L.) 84.

TRIGUEIRO, Durmeval — Plano de Educação no Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico. *R. bras. Est. pedag.* 46 (104): 335-350, out./dez. 1966.

A educação é o ponto central do desenvolvimento da sociedade moderna e a idéia fundamental na política de educação do Brasil é da concentração de esforços para melhor aproveitamento dos valores disponíveis.

Relaciona as mecanismos dêste plano e mostra como podem ser utilizados, desde a criação de instituições de ensino, pesquisa, formação e treinamento profissional, de sistema de bôlsas-de-estudo, de residência para estudantes especialmente do ensino superior, à reestruturação das universidades, transporte escolar, permuta de professores com novas técnicas pedagógicas, atenção das entidades governamentais em colaboração com o setor privado, etc.

Tal plano constitui instrumento de transformação da estrutura social; procura-se, com êle, criar em cada comunidade condições favoráveis ao progresso cultural e social, respeitando-se contudo a experiência de cada Estado e a originalidade de seus esforços em todos os ramos de ensino e mantendo-se a autonomia dos sistemas estaduais.

Mostra a metodologia do planejamento, supondo dois processos fundamentais — o de elaboração e de financiamento e avaliação e, ainda, sua execução, mediante acôrdos entre o MEC e as Universidades, ou diretamente pelos sistemas estaduais. Considera a necessidade da criação de um Serviço de Planejamento articulador dos vários setores de educação.

Oferece finalmente as normas específicas para a expansão e desenvolvimento do ensino primário, médio e particularmente do superior, assinalando a necessidade de maior continuidade entre os 3 níveis de ensino e facilidade de acesso a todos êles. (M.L.L.) 85.

379.15063

ENCONTROS Nacionais de Planejamento, Manaus, Natal, Pôrto Alegre. *Suplementos*. Belém. Imp. Universitária do Pará, Natal, Imp. Univ. Fed. R. Grande do Norte, Pôrto Alegre, Of. Gráf. Univ. Fed. Rio Grande do Sul, 1967. 3 V.

Reúnem dados e informações, debates, documentos dos "Encontros" destinados a congregar a opinião de educadores sôbre o Anteprojeto do Plano Nacional de Educação referente ao quadriênio 1968-1971. (E.B.A.B.) 86.

379.152

CENTRO Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro. Ensino nos Territórios, informações sôbre a educação nos territórios. 1964. [Documento elaborado para o Simpósio de Ensino nos Territórios, promovido pelo Conselho Federal de Educação, no Rio de Janeiro, Guanabara, entre 29/8 e 2/9 de 1966]. *Documenta*, (67): 112-135, fev./mar. 1967.

Dados extraídos do Anuário Brasileiro de Educação — 1964 retratam a estrutura administrativa e didática do ensino primário, supletivo, normal, secundário nos territórios do Amapá, Rondônia e Roraima, apresentando os respectivos planos de educação, os recursos de atendimentos de alunos mediante bôlsas-de-estudo. Mostram, ainda, como se processam a formação de professores nos referidos Territórios e o recrutamento dêste pessoal, os programas de construções escolares, as atividades auxiliares e assistenciais com as associações de educação e educadores, de pais e mestres, assinalando os órgãos de representação estudantil ali existentes. (M.L.L.) 87.

MACIEL, Carlos Frederico do Rêgo [et alii] — *Problemas gerais do ensino médio em Pernambuco*.

Veja: 373.

PERNAMBUCO, Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura. Departamento de Educação Primária. *Relatório das atividades do Departamento de educação primária em 1966*. Recife, 1967. 73p.

A tarefa principal do Departamento de Educação primária de Pernambuco em 1966 foi a de formar uma nova estrutura implantada, levando o professorado a engajar-se num sistema de supervisão baseado nas modernas técnicas de Pedagogia.

Como programas especiais, cuidou da reclassificação dos estabelecimentos de ensino público primário e elaboração dos respectivos regimentos, criando, ainda, 3 núcleos de supervisão pedagógica, com assistência constante às professoras através da realização de seminários, cursinhos e conferências, atualizando-as quanto às técnicas e processos de aprendizagem.

Mostra, por outro lado, o crescimento do ensino primário em 1966, em 9,9%, atingindo a evasão escolar 3,7%, taxa inferior à de 1965. (M.L.L.) 88.

379.152

SÃO PAULO, Governo do Estado de — Ensino primário comum — 1966. Resumo, segundo a entidade mantenedora — 1965/66 e localização das escolas. Matrícula e aprovação. Estado de S. Paulo. 1965. *Not. estat.* (3): 96-97, 1967.

Dados numéricos retratam o movimento escolar do ensino primário em S. Paulo, discriminando a localização das escolas no interior e capital, o total de matrículas e aprovações em 1965 e 1966, tendo como fonte informativa as Delegacias do Ensino Elementar Primário da Prefeitura de S. Paulo, SESI e estabelecimentos de ensino. (E.B.A.B.) 89.

TRIGUEIRO, Durmeval — Colóquios regionais sôbre organização dos sistemas estaduais de educação. *R. bras. Est. pedag.*, 46 (103): 153-157. jul./set. 1966.

A Lei de Diretrizes e Bases concedeu às administrações estaduais e municipais, às universidades e às escolas, a tôdas as instituições educacionais, poder de iniciativa, de criação, de progresso. Esta posição, entretanto, não veio significar o “esvaziamento” do poder central, mas possibilitar uma política educacional mais coerente e objetiva, pois estruturada segundo as características e experiências de cada Estado.

Impõe-se a reunião de autoridades e técnicos em educação com vistas: à instituição da pesquisa e da informação como base da ação técnica e administrativa; à realização de estudos necessários ao completo levantamento de nossa situação educacional e à fixação de objetos e programas reclamados pelo desenvolvimento nacional; à convocação da experiência de personalidades competentes; à criação de meios adequados à troca de experiências e idéias entre órgãos federais e estaduais. (M.S.E.) 90.

379.153

SCHNEIDER, Ivo Alberto — Levantamento do ensino no município de Santa Cruz do Sul. *C. CRPE do Rio Grande do Sul*, 6 (47): 36-67, jan./fev./mar.; (48): 49-67, abr./maio/jun.; (49): 55-80, jul./agô./set.; (50): 78-88, out./nov./dez. 1965.

Esse estudo faz parte do levantamento sôbre a situação educacional nos municípios gaúchos, destinado a fornecer elementos indispensáveis a um planejamento educacional.

Santa Cruz do Sul é um município de colonização quase que totalmente alemã, iniciada em 1849.

O trabalho apresenta, de início, os aspectos gerais do município (histórico, geográfico, habitacional, demográfico, econômico, cultural), dividindo-se a seguir em duas partes distintas: o ensino primário e o ensino médio. Dentro desse esquema, registra o sistema educacional do município aí existente em 1962, entendendo como sistema o conjunto de instituições, associações e elemento humano.

Os dados para o estudo foram obtidos em órgãos de administração de ensino, na Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul e no Departamento Estadual de Estatística e por consulta à Enciclopédia dos Municípios Brasileiros e ao trabalho de autoria do Prof. Laudelino Teixeira de Medeiros, intitulado "Educação na área rural de Santa Cruz do Sul". (R.H.T.) 91.

379.153072

PEREIRA, Odiles Fonseca — Situação do ensino nos Municípios do Rio Grande do Sul — Levantamento do Ensino de Grau Primário no Município de São Leopoldo. *C. CRPE Rio Grande do Sul*, 8 (55): 69-85, jan./mar. 1967.

O levantamento, realizado em 1965, baseou-se, no que se refere ao ensino, em dados relativos ao ano de 1963. São Leopoldo destaca-se da maioria dos municípios gaúchos pela qualificação profissional de seu magistério, pois, pela tabela acima, pode-se verificar a existência de 68% de normalistas. A economia apóia-se na indústria. O maior volume de sua produção está ligado à metalurgia, seguindo-se, pela importância de suas atividades, a indústria de calçados e artefatos de couro. (E.B.A.B.) 92.

379.156

CARDOSO, Wilton — Livros didáticos. *R. Cons. est. Educ.*, Minas Gerais, 2 (2): 255-259, jul. 1967.

Assinala o grande número de compêndios escolares e manuais publicados após a vigência da LDB, destacando duas obras que, em vista de suas edições sucessivas, parecem consagradas na literatura didática nacional.

Analisa o *Manual de Português* (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries) do Professor Celso Cunha, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o *Português através de textos* (1.<sup>a</sup> série, 2.<sup>a</sup> série), da Professora Magda Soares Guimarães, da Universidade Federal de Minas Gerais, fazendo um confronto das atitudes, embora bastante opostas, dos autores no tratamento da matéria e salientando o seu ponto comum: a escolha de textos de escritores modernos nacionais. (G.B.) 93.

### 379.2 — ANALFABETISMO

379.2

FURTER, Pierre — Sugestões para um estudo do analfabetismo no Brasil. Trad. de Clara Colotto. *Pesq. e Planej.* (10): 113-147, dez. 1966.

As sugestões elaboradas a partir de experiências realizadas pelo Plano Nacional de Alfabetização organizado de 1963 a 1964 na Operação Ubatuba.

Distingue cinco níveis da alfabetização: 1) os pré-analfabetos: sociedades tribais que ignoram a escrita; 2) os analfabetos propriamente ditos: sem

conhecimentos dos rudimentos da comunicação escrita; 3) os semi-analfabetos que têm um conhecimento parcial, descontínuo e unilateral desses rudimentos (freqüentemente em consequência de regressão); 4) analfabetos funcionais: que têm um conhecimento suficiente para a situação na qual eles vivem atualmente, mas insuficiente para uma eventual adaptação a uma nova situação; 5) os letrados: que dominam ambas as formas da comunicação escrita.

É de opinião que a alfabetização é freqüentemente reduzida à simples aprendizagem da leitura, não sendo utilizada como um instrumento de mudança social. Fornece, para cada problema abordado, uma bibliografia.  
(E.B.A.B.)

II

010 — BIBLIOGRAFIA

016 — *Bibliografias especializadas*

016.370.78

PESQUISAS e levantamentos realizados pelos órgãos do INEP. *B. inf. CBPE*, (121): 18-26, agô. 1967.

Relação de pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais de S. Paulo, Recife, Bahia, Rio Grande do Sul e Minas Gerais sobre assuntos de ordem social e educacional, abrangendo um total de 85 itens. (M.L.L.) 95.

016.3716

LISBOA, Hadjine Guimarães — Bibliografia sobre construções escolares; planos e programas. *R. bras. Est. pedag.*, 46 (104): 377-381, out./dez. 1966.

Bibliografia sinalética, abrangendo em 48 itens, sobre o tema em epígrafe, trabalhos publicados no Brasil, América Latina, Estados Unidos e outros países. (M.L.L.) 96.

016.377

MCCARTHY, Michael J. — Bibliografia selecionada sobre educação para a cidadania. *Educação*, (94): 62-64, dez. 1966.

Bibliografia analítica em inglês e preparada com a colaboração do Department of Education and Science da Inglaterra, para o 1.º Seminário de Educação para Cidadania, promovido pela A.B.E., em julho de 1966. (E.B.A.B.) 97.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

136

LEITE, Dante Moreira — *Psicologia diferencial*. [São Paulo], São Paulo Ed. S.A., 1966. 177p. ilustr. (Col. Burity).

Reúne as principais noções de Psicologia diferencial que todo educador não pode desconhecer.

Discute as diversas teorias ligadas ao estudo das diferenças entre indivíduos, entre grupos e entre sexos, mostrando como a Psicologia diferencial vem evoluindo através dos tempos. Marcada inicialmente pela influência da Biologia moderna e enfatizando as características hereditárias, essa ciência, hoje em dia, leva predominantemente em conta as condições ambientais, como responsáveis pelo desenvolvimento e produtividade de grupos e pessoas.

O impacto das culturas orientais, sofrida pela Europa, e a independência política de muitos povos dominados, contribuíram para desfazer os preconceitos ligados às diferenças entre raças.

As idéias sobre diferenças psicológicas entre sexos também mudaram em decorrência da maior independência da mulher. Quanto às diferenças individuais, no que diz respeito aos fatores intelectuais, as novas descobertas psicológicas e a aplicação de modernas técnicas educativas permitiram melhor ajustamento das crianças deficientes e no extremo oposto constata-se atualmente que a ampliação das oportunidades educacionais provoca um aumento na proporção dos bem dotados.

Enriquece-se ainda o estudo das diferenças entre indivíduos e entre grupos, dos métodos sociológicos e antropológicos, combinados com métodos de estudo da personalidade.

Finalizando, considera a possibilidade desses vários domínios da Psicologia diferencial serem absorvidos por outras disciplinas psicológicas ou passarem a constituir campos específicos de estudo. (R.H.T.) 98.

136.7

MAGALHÃES, Teresinha D. Costa — A figura materna e a formação da personalidade da criança. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 15 (112): 6-9, 1967.

Nem todos os grupos culturais apresentam a mesma distribuição de responsabilidades em relação à criança.

Nossos costumes consagram a necessidade da mãe (ou figura materna substituta) em estreito relacionamento com a criança nos seus primeiros anos de vida, ocupando a figura paterna um segundo plano, principalmente no primeiro ano de vida.

A esposa desiludida, que não alcançou maturidade emocional, a super-protetora, a demasiado indulgente, a prepotente e autoritária, a que se dedica inteiramente à sua profissão ou às obras sociais, exercem uma influência negativa sobre a criança. A autêntica figura materna se caracteriza pelo amor oblativo, pela serenidade, pela firmeza e coerência de atitudes, proporcionando à criança a sensação básica de segurança e participação no grupo. (E.B.A.B.) 99.

136.73

ALTENFELDER, Maria — A juventude e a sociedade moderna. *Educação*, (94): 10-13, dez. 1966.

Analisa a crise da juventude partindo de sua problemática: independência econômica, orientação na constituição da família, a auto-afirmação,

adoção de uma filosofia de vida. Sugere o diálogo como meio na solução desses problemas e na consecução dos objetivos de uma educação democrática e cristã. (E.B.A.B.) 100.

154.4

MORDES, Maria Ignez Braga — Estudo sobre certos tipos de anomalias mais frequentes entre crianças da escola primária. Reações psicológicas e consequência na aprendizagem. *R. Ens.*, Porto Alegre, 15 (113): 5-7, 1967.

Analisa através de um quadro demonstrativo a natureza das limitações de ordem física (visuais, auditivas, respiratórias) ou psicomotoras (deficiências relativas a coordenação em geral: locomoções, manipulação e postura), mostrando suas consequências na aprendizagem da criança. Enumera alguns recursos psicopedagógicos que podem ser utilizados pelo professor na solução dos problemas de classe. (E.B.A.B.) 101.

OLIVEIRA, Irene Estêvão — Motivação e incentivação da aprendizagem. *Curriculum*, 6 (11): 23-32, 1.º sem. 1967.

Distingue motivação e incentivo correspondentes respectivamente aos estímulos internos e externos no processo da aprendizagem. Mostra as fases, tipos, funções e fontes primordiais da motivação, conforme a corrente inatista à qual se filiam: Watson, McDougall, Small, Thomas e Lindgren, que relacionam instintos e emoções, interesses e objetivos, os desejos e a direção do comportamento. Alerta por outro lado aos professores quanto às técnicas didáticas da incentivação, partindo do princípio de não anular a automotivação existente no próprio aluno. (M.L.L.) 102.

194

FONSECA, Célia Freire d'Aquino — O existencialismo e o século XX. *R. Hist.* ano 18, 34 (69): 173-177, jan./mar. 1967.

Focaliza o ressurgimento e penetração do existencialismo de Kierkegaard após a 1.ª e 2.ª grandes guerras, popularizando-se em todas as linhas, sobretudo na dos romancistas, cujas obras consagradas pela preferência do público revelam a inquietação e angústia características das épocas de mudança.

Aponta os temas existenciais presentes na literatura e cinema tocando a sensibilidade do leitor ou espectador que naquela leitura ou naquele filme encontra o eco de suas próprias vivências, limitadas e cheias de insatisfações.

Por outro lado, considera o quanto o espírito utilitarista e da "eficiência acima e antes de tudo" e o domínio da técnica, deu margem, na Europa e de um modo geral nos países mais desenvolvidos, ao pessimismo existencialista, à auto-escravidão, à competição, desumanizando as relações entre os homens. (M.L.L.) 103.

## 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

## 301 — Sociologia

## 301.1

RICHTMANN, Flodoaldo Proença — O conceito de lei sociológica. *Verbum*, 24 (2): 205-210, jun. 1967.

É através da investigação dos casos individuais, da sua tabulação em grupos homogêneos e significativos que se pode chegar às generalizações, à elaboração de leis sociológicas. Essas não são contudo leis normativas, mas apenas constatativas: são constatações de como o fato se dá e não de como deve ele se dar.

O conceito de lei sociológica não revela um determinado físico, mas moral ou social relativo: não se aplica ao indivíduo como tal, mas, baseada na lei dos grandes números, indica a maior ou menor probabilidade deste se conformar à lei do grupo. A certeza moral é, contudo, uma verdadeira certeza como fruto de uma indução verdadeira e suficiente. (M.S.E.) 104.

## 301.12

GOUVEIA, José Gaspar Nunes. — *Relações humanas*. [Rio de Janeiro], DASP, Serviço de Documentação, Seção de Publicações, 1967. 94p. (Sér. Escola de Serviço Público, 5).

Analisa as relações humanas, baseando-se nas seguintes perguntas: A vida social pode ser estudada cientificamente? pelas ciências sociais podemos aperfeiçoar a vida em sociedade?

Justifica o seu pensamento afirmando: O conhecimento das ciências sociais habilita-nos a agir melhor, liberta-nos de preconceitos, desenvolve nosso espírito crítico, leva-nos a distinguir as soluções demagógicas, os "messianismos", etc.

Estuda ainda a personalidade, seus componentes fundamentais, principais tipos, avaliação, os comportamentos humanos simbólicos e não simbólicos, relações humanas no trabalho e no exército. (E.B.A.B.) 105.

## 301.243

BECKER, Gretchen — Observações sobre o processo de comunicação. *R. Bras. Est. pedag.* 46 (104): 321-332, out./dez. 1966.

Tece considerações sobre teorias da comunicação como fator básico do desenvolvimento, assinalando a importância do conhecimento dos elementos que a integram para melhor equipar o professor na sua tarefa educacional.

Mostra como aquele processo supõe uma interação, empatia, estabelecimento de uma área comum de interesses, abrangendo seu estudo um triplíce aspecto: psicológico, social e lingüístico.

Focaliza o valor simbólico das palavras, cuja compreensão é envolvida pela influência ambiental, sistema social e vivências passadas de cada um. A luz daquelas teorias, procura mostrar sua experiência de comunicação com a vida americana, caracterizando este povo em termos comparativos ao Brasil e registrando as expectativas e reações perante a sociedade em que se tentava integrar.

Ilustra também a cultura e comunicação em outras sociedades e como se processa a comunicação coletiva, que, caracteristicamente, mantém uma fonte controladora das reações às mensagens emitidas, a exemplo dos programas de rádio e TV. Assinala por outro lado que os meios de comunicação coletiva agem mais num sentido reforçador de pontos de vista, que propriamente de mudança de atitude ou opinião. As fontes emissoras têm assim a responsabilidade na escolha das mensagens, ao alcance de todos, para melhor garantir a formação humana. (M.L.L.) 106.

### 325 — MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E COLONIZAÇÃO

325.3

GUARACIABA, H. L. — A influência do fator sócio-econômico no crescimento físico das crianças nipo-brasileiras.

Veja: 370.1373072.

### 331 — TRABALHO

331.88

MARCONDES, J. V. Freitas — Confronto entre duas pesquisas sobre liderança sindical. *Sociologia*, 28 (4): 223-237, nov./dez. 1966.

As duas pesquisas, apesar de abordarem o mesmo problema, se desenvolveram de maneira diversa.

Enquanto a pesquisa paulista se preocupou em focalizar a pessoa, o *status*, a formação, atuação e pensamento do líder sindical sobre problemas sindicais e nacionais, a pesquisa chilena, embora cogitando também de aspectos da liderança, foi além, preocupando-se com as relações do dirigente sindical e a empresa e desta com o sindicato.

Ambas, uma mais especificamente e outra de modo geral, são a favor de número sempre crescente de pesquisas sobre o assunto, pois sem pesquisas desse tipo não se pode fazer levantamento básico, científico, da real situação da liderança e do sindicalismo em um e outro país.

Chama por fim a atenção para o valor que a Universidade do Chile vem dando à educação do dirigente sindical e observa que, no Brasil, as nossas Universidades não perceberam da importância desse campo educacional, nos moldes em que o Instituto Cultural do Trabalho está desenvolvendo o seu programa — oferecendo educação sindical a mais de oito mil dirigentes sindicais, num período de quatro anos. (F.S.) 107.

III

LIVROS DIDÁTICOS

*Nível elementar*

372 — *Ensino elementar*

372

LIMA, Branca Alves da — *Testes de "alfabetização pela imagem" em forma de baralho*. S. Paulo, Ed. Caminho Suave [s.d., 1967]. 108.

*Nível médio*

170 — *Ética*

171

ÁVILA, Fernando Bastos de — *Pequena enciclopédia de moral e civismo*. Rio de Janeiro, Campanha Nacional de Material de Ensino [1967] 525p. ilust. 109.

371.76 — *Educação da saúde*

371.76

MIELINK, Isaac — *Instrução sexual na escola*. São Paulo, Serviço Social da Indústria, Dep. Regional, 1967. 28p. (Col. SESI, 11, medicina preventiva). 110.

420 — *Inglês*

428

PÂNDU, Pandiá — *Curso rápido de Inglês básico*. Rio de Janeiro [Ed. de Ouro, 1967] 187p. (Bibl. línguas vivas, Estrêla, 30). 111.

## 510 — Matemática

510

DELACNET, André — *A análise matemática*. Trad. de Gita K. Ghinzberg. S. Paulo, Difusão Européia do Livro [1967] 118p. ilust. (Col. Saber atual, 120). 112.

512

SERRÃO, Alberto Nunes — *Exercícios e problemas de álgebra*; vol. 1 - parte B, para o ciclo colegial. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967. 194p. ilust. 113.

513

PESSOA, Paulo — *Problemas de Geometria para todo o curso ginasial*. Rio [de Janeiro] J. Ozon [s.d., 1967] 431p. 114.

## 540 — Química

540

CARVALHO, Geraldo Camargo de — *Testes de química moderna*; S. Paulo, Liv. Nobel, 1967. 2.º vol. ilust. 115.

HARDWICK, E. Russell — *Química*. Trad. Ernesto Giesbrecht, Madeleine Perrier, Geraldo Vicentini. São Paulo, Ed. da Universidade [s.d., 1967] 339p. ilust. 116.

## 590 — Zoologia

590

ORIEUX, M. [et alii] — *Aves, répteis, anfíbios e peixes* [por] M. Orieux, M. Evereare e João d'Andrade Leite. Rio de Janeiro, Ed. Linceu, [1967] 64p. ilust. cart. (Curso de Ciências Naturais, col. orientada por Péricles Madureira de Pinho). 117.

## Nível superior

## 100 — Filosofia

104

OTAVIANO, Yeda — *A Filosofia e seus sistemas*; ensaios filosóficos. Introd. de Rodrigo Otávio Filho. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1968. 116p. 118.

301 — *Sociologia*

301

- RICHTMANN, Flodoaldo Proença — *Introdução à sociologia*; tomo I: Petrópolis, Ed. Vozes, 1967. 141p. (Bibl. de iniciação às Ciências Sociais, 1). 119.
- WEBER, Max — *Ensaio de sociologia*. Org. e introdução de H. H. Gerth e C. Wright Mills. Trad. de Waltensir Dutra. Rev. técnica: Prof. Fernando Henrique Cardoso. Rio de Janeiro, Zahar Ed. [1967] 530p. (Bibl. de Ciências Sociais). 120.

## INDICE DE ASSUNTOS

- Administração escolar, 18
- Administração pública — Ensino, 66
- Analfabetismo, 94
- Aprendizagem, 4
  - " — avaliação, 19
  - " — Psicologia da, 101, 102
- Atividades extracurriculares, 31
- Biologia educacional, 2
- Centro Carneiro Ribeiro, Salvador, 34
- Classes experimentais, 39
- Colonização, 2
- Comunicação de massa, 106
- Conselho Estadual de Educação, 70
- Conselho Federal de Educação, 71, 77
- Construções escolares, 26, 29
  - " " — bibliografia, 96
  - " " — Inglaterra, 27
- Curriculum, 45
- Disciplina escolar, 25
- Educação — América Latina, 13
  - " — França, 10
  - " — Inglaterra, 27
  - " — Japão, 12
  - " — Pôrto Rico, 14
  - " — URSS, 11
- Educação de Adultos, 44
- Educação e desenvolvimento, 14, 54, 64, 85.
- Educação de grupos especiais, 4, 32
- Educação moral e cívica, 49, 53
  - " " " " — bibliografia, 97
  - " " " " — Livros didáticos, 109
- Educação pública nos Estados, 40, 87 - 90
  - " " " " — Pernambuco, 40, 88
  - " " " " — São Paulo, 89

- Educação pública nos municípios, 91  
 " " " " — pesquisa, 92
- Educação da saúde, 30
- Educação sexual — Livros didáticos, 110
- Encontros Nacionais de Planejamento, Manaus, Natal, Pôrto Alegre, 86
- Ensino, 15
- Ensino elementar, 33 - 35  
 " " — América Latina, 13  
 " " — Livros didáticos, 108
- Ensino médio, 39, 43, 70  
 " " — pesquisa, 6, 41
- Ensino pré-primário, 4
- Ensino secundário, 42, 43  
 " " — Guanabara, 43
- Ensino superior, 54, 66, 71, 77  
 " " — América Latina, 63  
 " " — França, 61, 62  
 " " — São Paulo, 58
- Estatística — ensino, 65
- Estatística da educação, 1, 58
- Estudo dirigido, 23
- Estudos sociais — ensino, 36, 37
- Exames vestibulares, 20
- Filosofia — existencialismo, 103  
 " — Livros didáticos, 118
- Financiamento do ensino, 67, 69, 74
- Formação profissional, 17
- Ginásios vocacionais, 39, 42
- História — ensino, 46
- Inglês — Livros didáticos, 111
- Legislação do ensino, 57, 70, 80
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 76, 78
- Literatura — Ensino da, 48
- Livros didáticos — controle, 93
- MEC/USAID, Acôrdo, 54
- Matemática — Álgebra — Livros didáticos, 113  
 " — Geometria — Livros didáticos, 114  
 " — Livros didáticos, 112
- Matérias de ensino elementar e sua metodologia, 36, 38
- Matérias de ensino médio e sua metodologia, 46, 48
- Métodos de ensino, 7  
 " " — audiovisuais, 21, 22
- Mudança social, 14
- Música — ensino, 38
- Orientação educacional, 24

- Pesquisa educacional, 41, 83  
Pesquisa educacional — bibliografia, 95  
Pessoal docente e administrativo, 16, 17, 41  
Planejamento da educação, 83, 85, 86  
" " — Pôrto Rico, 14  
Plano Nacional de Educação, 8  
Política da educação, 81, 85  
Professor universitário — formação, 60  
Professôres — formação, 7, 8, 9, 53, 72  
Psicologia do adolescente, 100  
Psicologia da criança, 99  
Psicologia diferencial, 98  
Psicologia educacional, 3, 5  
Química — Livros didáticos, 115, 116  
Relações humanas, 105  
Relações públicas — ensino, 47  
Sociologia — Livros didáticos, 119, 120  
" — teoria, 104  
Sociologia educacional — pesquisa, 6, 41  
Testes e medidas educacionais, 19  
Trabalho — sindicatos, 107  
Universidade de Brasília, 55  
Zoologia — Livros didáticos, 117

## INDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 16  
ALTENFELDER, Maria, 100  
AMADO, Gildásio, 42  
ANDRADE, Maria de Lourdes de Sousa, 47  
ÁVILA, Fernando Bastos de, 109  
BECKER, Gretchen, 106  
BLAIR, Glenn, 3  
CAPISTRANO, Mariângela Teles, 17  
CARDOSO, Wilton, 93  
CARVALHO, Geraldo Camargo de, 115  
CASTRO, Amélia Domingues de, 23  
CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de, 82  
CENTRO Brasileiro de Pesquisas Educacionais, INEP, 87  
COELHO, Nelly Novaes, 48  
CONTIER, Luis, 39  
CRUZ, Edna Chagas, 15  
CUNHA, Nádia Franco da, 20  
DELACHET, André, 112  
DEUSDARÁ, Teresinha, 36  
DIAS, José Augusto, 41, 65  
DOMAN, Glenn, 4  
DORNELLES, Leny Werneck, 36  
DUARTE, Sérgio Guerra, 81  
ELKINS, Deborah, 82  
FONSECA, Célia Freire d'Aquino, 103  
FURTER, Pierrc, 94  
GAL, Roger, 21  
GAUSSEN, Frederic, 10  
GOERTZEL, Ted, 54  
GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo, 24  
GOUVEIA, Aparecida Joly, 6  
GOUVEIA, José Gaspar Nunes, 105  
GUARACIABA, H. L., 2  
GUIMARÃES, Gilda M., 35

- HARDWICK, E. Russell, 116  
JOHNSON, Philip B., 14  
KELLY, Celso, 49  
L'AIN, Bertrand Girod de, 61  
LEITE, Dante Moreira, 98  
LEITE, Julieta Ribeiro, 19  
LIMA, Branca Alves da, 108  
LOHMANN, Alberto A., 5  
LISBOA, Hadjine Guimarães, 96  
McCARTHY, Michael J., 27, 97  
MACHADO NETO, A. L., 55  
MACIEL, Carlos Frederico do Rêgo, 40, 67, 78  
MADDOX, Harry, 83  
MAGALDI, Sílvia, 37  
MAGALHÃES, Teresinha D. Costa, 99  
MARCONDES, J. V. Freitas, 107  
MARINHO, Heloísa, 50  
MARQUEZ, Angel Diego, 45  
MATOS, Luís Alves de, 56  
MORDES, Maria Ignez Braga, 101  
MIELINK, Isaac, 110  
MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Secundário, 43  
MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica. Setor de Educação e Cultura, 68  
MUNK, Luci Mesquita, 38  
MUUS, Rolf E., 25  
NASCIMENTO, José Caminhas, 51  
NUNES, Rui Afonso da Costa, 62  
OLIVEIRA, Irene Estêvão, 102  
ORIEUX, M., 117  
OTAVIANO, Yeda, 118  
PAIVA, Rose Marie da Cunha, 60  
PÂNDU, Pandiá, 111  
PARRA, Nélio, 22  
PEREIRA, Odiles Fonseca, 92  
PERNAMBUCO, Secretaria do Estado dos Negócios de Educação e Cultura, 88  
PESSOA, Paulo, 114  
PINHEIRO, Lúcia Marques, 8  
PINTO, A. Pithon, 18  
QUEIROZ, Jerônimo Geraldo, 57  
REIS, José, 46, 84  
RICHTMANN, Flodoaldo Proença, 104, 119  
RODRIGUEZ MEDINA, Clemente, 80  
ROLIM, Inácio de Freitas, 52

- SÃO PAULO, Governo do Estado de, 58, 89  
SCHEIFELE, Marian, 32  
SCHERER, Maria Beatriz E. G., 12  
SCHNEIDER, Ivo Alberto, 91  
SCHULTZ, Caiubi C., 28  
SCHULTZ, Zenaide Cardoso, 29  
SERRÃO, Alberto Nunes, 113  
SILVEIRA, Juraci, 53  
SPERB, Dalila C., 31  
TEIXEIRA, Anísio S., 9, 34, 63  
TORFS, Jacques, 69  
TORREALBA NARVÁEZ, Luis, 66  
TRIGUEIRO, Durmeval, 85, 90  
UNESCO, 13  
WEBER, Max, 120  
XAUSA, Leônidas R., 59